

ISSN 1983-9391

Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 9, Nº 5 - novembro - 2016



XIV ENTBL

Encontro Nacional de Turismo de Base Local

21 a 23 de novembro de 2016

ANAIS (RESUMOS)

XIV ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO DE BASE LOCAL ENTBL

21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2016
Manaus – AM

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
MANAUS-AM

REALIZAÇÃO:

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO (CNPq).**



Comitê Organizador

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti – Coordenação Geral
Profa. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva – UEA
Prof. Dr. Zysman Neiman - Coordenação Científica

Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os Resumos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.

Comitê Avaliador da RBecotur:

Prof. Dr. **Adriano Severo Figueiró**
Profa. Dra. **Alcyane Marinho**
Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**
Prof. Dr. **Alexandre Panosso Netto**
Profa. Dra. **Almerinda Antonia Barbosa Fadini**
Profa. Dra. **Ana María Wegmann Saquel**
Prof. Dr. **Anderson Pereira Portuguese**
Profa. Dra. **Andréa Rabinovici**
Profa. Dra. **Beatriz Veroneze Stigliano**
Prof. Dr. **Bruno Pereira Bedim**
Profa. Dra. **Camila G. de Oliveira Rodrigues**
Profa. Dra. **Célia Maria de Toledo Serrano**
Prof. Dr. **Davis Gruber Sansolo**
Profa. Dra. **Denise de Castro Pereira**
Prof. Dr. **Eduardo Humberto Ditt**
Profa. Dra. **Elizabete Tamanini**
Profa. Dra. **Fernanda Sola**
Prof. Dr. **Ferdinando Filetto**
Prof. Dr. **Flávio José de Lima Silva**
Prof. Dr. **Francisco Fransualdo de Azevedo**
Profa. Dra. **Glória Maria Widmer**
Prof. Dr. **Giovanni de Farias Seabra**
Arq. **Hector Ceballos-Lascurain**
Prof. Dr. **Hermann Atila Hrdlicka**
Profa. Dra. **Heloisa Turini Bruhns**
Prof. Dr. **Heros Augusto Santos Lobo**
Prof. Dr. **Ismar Borges de Lima**
Prof. Dra. **Ivani Ferreira de Faria**
Prof. Dr. **Jesús Manuel López Bonilla**
Profa. Dra. **Jasmine Cardoso Moreira**
Prof. Dr. **João Luiz de Moraes Hoefel**
Prof. Dr. **José Artur Barroso Fernandes**

Prof. Dr. **José Manoel Gonçalves Gândara**
Prof. Dr. **José Martins da Silva Júnior**
Profa. Dra. **Kerlei Eniele Sonaglio**
Profa. Dra. **Lilia dos Santos Seabra**
Prof. Dr. **Lucio Flavo Marini Adorno**
Prof. Dr. **Luiz Afonso V. de Figueiredo**
Profa. Dra. **Luzia Neide M. Teixeira Coriolano**
Prof. Dr. **Marcos Aurélio T. da Silveira**
Profa. Dra. **Maria C.B. Crispim da Silva**
Profa. Dra. **Maria Geralda de Almeida**
Profa. Dra. **Maria Goretti da C. Tavares**
Profa. Dra. **Maria Lúcia F. da Costa Lima**
Prof. Dr. **Mário Jorge C. Coelho Freitas**
Profa. Dra. **Marlene Huebes Novais**
Profa. Dra. **Marta de Azevedo Irving**
Prof. Dr. **Milton Augusto Pasquotto Mariani**
Profa. Dra. **Nadja Castilho da Costa**
Profa. Dra. **Odaleia Telles M. M. Queiroz**
Prof. Dr. **Paolo Giuntarelli**
Prof. Dr. **Paulo dos Santos Pires**
Prof. Dr. **Pedro de Alcântara Bittencourt César**
Prof. Dr. **Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco**
Prof. Dr. **Sidnei Raimundo**
Profa. Dra. **Solange Terezinha de L. Guimarães**
Profa. Dra. **Sueli Ângelo Furlan**
Profa. Dra. **Susy Rodrigues Simonetti**
Prof.a. Dra. **Suzana Machado Padua**
Profa. Dra. **Teresa Cristina de M. Mendonça**
Profa. Dra. **Vanice Santiago Fragoso Selva**
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**
Prof. Dr. **Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega**
Prof. Dr. **Zysman Neiman**

Editores

Prof. Dr. **Zysman Neiman**
Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Editor Assistente:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Editor Executivo

Prof. Esp. **Carlos Eduardo Silva**

Editor de Design

Lucas Neiman

Website: www.sbecotur.org.br/rbecotur

End.: Rua Dona Ana, 138, Vila Mariana,
São Paulo, SP - Brasil, CEP 04111-070

Tel.: (11) 99195-7685

E-mail: rbecotur@sbecotur.org.br

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral Local

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti - UEA
Profa. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva – UEA
Prof. Dr. Zysman Neiman - Unifesp

Comissão Nacional

Prof^a. Dr^a Adyr Balestreri Rodrigues - USP
Prof. Dr. Giovanni Seabra – UFPB
Prof. Dr. Marcello Tomé - UFF
Prof. Dr. Aguinaldo Cesar Fratucci - UFF
Prof^a. Dr^a. Vanice Selva - UFPE
Prof. Dr. Milton Mariani – UFMS
Prof^a. Dr^a. Ivani de Faria - UFAM
Prof. Dr. José Gândara – UFPR
Prof. Dr. Marcos Aurélio da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Dario Paixão – UNICENP
Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel - UFPE
Prof. Dr. Christian Dennys de Oliveira – UFC
Prof^a. Dr^a. Luzia Neide Coriolano - UECE
Prof^a. Dr^a. Odaléia Queiroz – UNESP
Prof^a. Dr^a. Magda Lombardo – UNESP
Prof^a. Dr^a. Elisabete Tamanini – IELUSC
Prof. Dr. Hélio Barroco – UESC
Prof. Dr. Wanderlei Mendes – UFTO
Prof^a. Dr^a. Marlene Huebes Novaes – UNIVALI
Prof. Dr. Herbe Xavier - PUC-MG
Prof^a. Esp. Claudia Neu – GS Consultoria
Prof^a. Dr^a. Carla Novaes – UNIFEBE / VISCAYA
Prof. Dr. Anderson Portuguez - UFU
Prof. Dr. Zysman Neiman - Unifesp
Prof. Dr. Edwaldo Sérgio – UFJF

Comissão Científica Local

Profa. Dra. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues
Profa. Dr^a. Edilza Laray de Jesus
Profa. Dr^a. Glaubécia Teixeira da Silva
Profa. Dr^a. Jocilene Gomes da Cruz
Prof. Dr. Zysman Neiman
Profa. Dr^a Elizabeth da Conceição Santos

Comissão de Comunicação

Profa. Ma. Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
Profa. Ma. Kalina Marcelino Benevides Ponte
Profa. Ma. Maria do Perpétuo Socorro Rebouças de Lima

Comissão de Receptivo

Profa. Ma. Jany Alfaia de Oliveira
Profa. Esp. Sônia Araújo Nascimento

Comissão de Secretaria

Profa. Ma. Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins

Comissão de Infraestrutura

Profa. Dr^a.. Susy Rodrigues Simonetti

Comissão de Captação

Profa. Dr^a. Jocilene Gomes da Cruz
Profa. Ma. Karla Cristina Ribeiro Maia
Profa. Esp. Maria Helena de Souza Fonseca
Profa. Esp. Sônia Araújo Nascimento

Comissão de Produção Cultural

Profa. Esp. Paula Cristina Rodrigues Pereira Chaves

RESUMOS

UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA ESCALA SERVQUAL NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PERCEBIDA EM SERVIÇOS TURÍSTICOS: UM ESTUDO NO COMPLEXO TURÍSTICO ITAIPU

ALINE PATRÍCIA HENZ
ELÓI JÚNIOR DAMK
NANDRI CÂNDIDA STRASSBURGER

RESUMO

A atividade turística é um fenômeno que engloba diversos setores econômicos, que promove o bem-estar social e seu constante crescimento almeja o desenvolvimento sustentável. Estes parâmetros estão relacionados aos conceitos de prestação de serviços com qualidade e responsabilidade social, respeitando as necessidades dos consumidores. A prestação de serviços acontece por meio da interação entre fornecedores e consumidores, e pode ser definido como um ato ou desempenho essencialmente intangível, que uma parte oferece a outra e que pode ou não, resultar na posse de bens (FITZSIMMONS e FITZSIMMONS, 2005). Uma das tarefas mais importantes de uma empresa dedicada à hospitalidade consiste em desenvolver os serviços ao mesmo tempo em que desenvolve seus negócios, criando uma cultura que se baseia em servir e satisfazer seus clientes com qualidade. Os atrativos turísticos, meios de hospedagem e equipamentos de lazer possuem características específicas, que os diferenciam dos demais bens oferecidos no mercado, como intangibilidade, heterogeneidade e perecibilidade. Portanto, as empresas que compõem o trade turístico precisam esmerar na qualidade da prestação de seus serviços se desejam competir em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo. É necessário conhecer o público alvo para delinear suas expectativas, desejos e necessidades, assim como reconhecer seus parâmetros de qualidade. Sendo assim, a criação de sistemas de gestão e controle, que abrangem constantes inspeções e monitoramento, buscam o gerenciamento da qualidade total. Um volume expressivo de estudos tem buscado avaliar a qualidade percebida em serviços por meio da metodologia Servqual, originalmente proposta por Parasuraman, Zeithmal e Berry (1988). São raras as pesquisas que avaliam a qualidade percebida em serviços turísticos fazendo uso desta escala. Considerando que a qualidade percebida em serviços é uma dimensão importante para o êxito dos negócios e, instrumentos orientados para análise da qualidade percebida em serviços turísticos são escassos, o objetivo do presente trabalho consiste em, à partir da aplicação da escala Servqual, verificar quais são os níveis de qualidade percebida na prestação de serviços do Complexo Turístico Itaipu, que contempla oito atrativos localizados na Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional - UHIB. Dados levantados por meio de um survey fazendo uso da escala Servqual adaptada com 220 observações, sendo 110 amostras para avaliar a expectativa e 110 amostras para avaliar o desempenho em relação aos serviços prestados, revelaram que o Complexo Turístico Itaipu apresenta um desempenho superior às expectativas dos visitantes em todas as dimensões da escala Servqual.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Qualidade em Serviços; Escala Servqual; Complexo Turístico Itaipu.

REDES DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: REFLEXÕES NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO

EDILAINE ALBERTINO DE MORAES
MARTA DE AZEVEDO IRVING
JOANA DA SILVA CASTRO SANTOS
MAYCON CORREA PINTO

RESUMO

O desenvolvimento de iniciativas designadas como turismo de base comunitária (TBC) vem ocorrendo, de maneira progressiva, na América Latina. Essa proposta tem como premissa fundamental a base endógena em planejamento e desenvolvimento do turismo e esta tem sido interpretada como uma oportunidade para a melhoria de qualidade de vida por inúmeros grupos sociais, como pescadores artesanais, etnias indígenas, agricultores familiares, populações extrativistas, camponeses, entre outros que vivem em situação de vulnerabilidade social e ambiental e à margem de processos dominantes de projetos turísticos. Outro aspecto importante associado às iniciativas de TBC são as estratégias políticas de grupos organizados e de movimentos sociais para a garantia e a preservação de territórios por eles ocupados tradicionalmente, como acontece com os movimentos indígena e camponês em diversos países da América Latina. Esses processos coletivos têm contribuído para que o TBC venha sendo organizado por meio de coletivos, redes e alianças locais, nacionais e latino-americanas. Um exemplo emblemático deste tipo de organização do TBC nessa região tem se configurado por meio da Rede de Turismo Comunitário da América Latina (REDTURS), que foi criada em 2001, com o objetivo de articular redes que vêm sendo construídas em diferentes escalas local e nacional, com a finalidade de diversificar as possibilidades de emprego e renda, de valorizar a cultura local e fomentar o associativismo. Esta iniciativa vem influenciando outras práticas na região e com base nestes antecedentes, o presente artigo tem o objetivo de refletir sobre como se configura o movimento de TBC em rede na América Latina, com ênfase no caso da REDTURS. Para tal, a metodologia adotada se baseou em pesquisa bibliográfica e documental para orientar a construção da noção de redes em sua articulação com as iniciativas de turismo de base comunitária. E para a interpretação do caso da REDTURS se buscou também a análise de documentação técnica vinculada a esta experiência no período de 2001 a 2008. Os dados obtidos na pesquisa indicam inúmeras fragilidades e potencialidades das relações e alianças formais e informais, baseadas em princípios de solidariedade, para a promoção de intercâmbio e compartilhamento de informação, conhecimento e recursos no processo de construção coletiva de redes no campo do turismo de base comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Redes; Turismo de Base Comunitária; Alianças; Intercâmbio; América Latina.

**PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE GUARATUBA (PR) NA
VISÃO DE GESTORES DO SETOR**

ELIZABETE SAYURI KUSHANO¹
CELSO MACIEL DE MEIRA²

RESUMO

O presente artigo teve como objeto de estudo as ações de Sistema de Gestão Ambiental (SGA) desenvolvidas pelos meios de hospedagem do destino turístico Guaratuba, litoral paranaense, visando compreender as concepções sobre e acerca da gestão ambiental nos mesmos, a partir da visão dos seus gestores, oportunizando reflexões sobre suas práticas e efeitos. Referente à metodologia, utilizou a pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos gestores dos meios de hospedagem, que buscaram desvelar suas compreensões sobre GA, assim como identificar as práticas dos empreendimentos locais no tocante a este assunto. Os resultados apontaram que os gestores possuem pouco conhecimento sobre o tema; comumente não associaram os impactos locais com as questões ambientais globais; e, ainda, não conceberam que ações em GA podem ser diferenciais nas tomadas de decisões dos hóspedes, e, portanto, não estabeleceram relações com as vantagens competitivas que emergem de tais ações.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental; Meios de Hospedagem; Sustentabilidade; Guaratuba (PR).

¹ Graduação em Turismo (Universidade Federal do Paraná - UFPR). Mestrado em Cultura e Turismo (Universidade Estadual de Santa Cruz). Doutorado em Geografia (UFPR). Professora Adjunta do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR Setor Litoral. E-mail: xsayurix@gmail.com

² Graduação em Turismo (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE). Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Brasil. E-mail: celsotour@gmail.com

TURISMO E VOLUNTARIADO: A BUSCA PELA COMPREENSÃO DO VOLUNTURISMO

SUELLEN ALICE LAMAS
ANTONIA MARIA NASCIMENTO BARCELOS
PABLO BRAGA DE SOUZA

RESUMO

Ao longo do tempo, o turismo tem se destacado como uma importante atividade econômica no mundo, gerando serviços, produtos, emprego e renda. Entretanto, tão importante quanto o seu potencial econômico, é o seu potencial social, capaz de transformar localidades que apresentam desequilíbrios e limitações, o que vem sendo proposto pelo Turismo Voluntário também conhecido como Volunturismo. Embora seja muito praticada no exterior, essa modalidade, está em estágio inicial no país, o que traz à tona dúvidas e questionamentos em relação ao tema e a necessidade de estudá-lo a fim de que se possa compreendê-lo em sua totalidade. Deste modo, faz-se a reflexão: O que é turismo voluntário? Qual o perfil do público que o pratica? Qual a motivação para se praticá-lo? Quais as diferenças entre turismo voluntário e turismo solidário? Quais os impactos nas comunidades visitadas? A partir desses questionamentos, o presente trabalho visa discorrer sobre o turismo voluntário apresentando suas interfaces conceituais, problemáticas e perfil dos praticantes, de modo a contribuir com o esclarecimento e debate teórico sobre o tema. Assim, vê-se a importância de estudos em relação ao turismo voluntário para que, a partir de sua compreensão, os resultados positivos possam ser maximizados e os negativos minimizados. Baseando-se em seu caráter de agente transformador social, pode-se aferir que o turismo voluntário é mais uma forma de se fazer turismo, contrária ao turismo de massas, do que um segmento propriamente dito.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado; Turismo; Conhecimento; Volunturismo.

CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NOS POLOS TURÍSTICOS DO ESTADO DO PARÁ

ELCIVÂNIA DE OLIVEIRA BARRETO¹

ALESSANDRA DA SILVA LOBATO²

PABLO VITOR VIANA PEREIRA³

DÉBORA RODRIGUES DE OLIVEIRA SERRA⁴

RESUMO

Este trabalho buscou analisar as experiências de Turismo de Base Comunitária localizadas nos polos turísticos do Estado do Pará, os quais foram: Polo Amazônia Atlântica, Polo Marajó e Polo Tapajós, com a finalidade de traçarmos uma caracterização das experiências de TBC no contexto regional. O recorte espacial de nosso estudo, leva em consideração o recurso financeiro advindo do Ministério do Turismo através de Edital Público do MTur nº 001/2008, o qual selecionou projetos de turismo de base comunitária no estado do Pará, mais precisamente nos seguintes municípios: Curuçá (pertencente ao Polo Amazônia Atlântica), Soure (pertencente ao Polo Marajó) e Santarém (pertencente ao Polo Tapajós). Buscando alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram realizados levantamentos e análises bibliográficas e documentais sobre o tema, trabalhos de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas com representantes das comunidades envolvidas, com representantes dos Poderes Públicos Municipais, e com representantes de Organizações Não Governamentais. Os resultados obtidos com a análise dos dados apontam que as experiências de turismo de base comunitária nos referidos polos turísticos do estado do Pará diferenciam-se entre si, contudo, os nossos recortes estão situados em Unidades de Conservação. A experiência de TBC em Curuçá está situada na Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá; em Soure no Polo Marajó, a experiência está situada na Reserva Extrativista Marinha de Soure; em Santarém no Polo Tapajós, a experiência de TBC é desenvolvida na comunidade de Anã, esta que está situada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Vale ressaltar, que atualmente a experiência de TBC em Curuçá não está em funcionamento, pois o Instituto Tapiaim, organização responsável pelo projeto TBC está inativo. No caso da experiência de TBC no Marajó este é coordenado pela Associação das Mulheres do Pesqueiro, já em Santarém, Polo Tapajós a experiência até o ano de 2014 era coordenada pela ONG Projeto Saúde e Alegria, atualmente é coordenado por uma cooperativa, conhecida como Turiarte. Além disso, os resultados da pesquisa revelaram que o principal limite, tanto no Polo Marajó quanto no Polo Tapajós está relacionado com a mínima atuação do Poder Público Local para o fortalecimento de tais experiências, sendo este, fator determinante para inatividade do projeto de TBC em Curuçá (polo Amazônia Atlântica). Em contrapartida, as possibilidades para esse tipo de experiência em tais polos, estão ligadas, principalmente, ao potencial natural e cultural, além do interesse por parte de grupos dessas comunidades nos Polos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Polos Turísticos; Estado do Pará.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará/ Turismóloga na Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo de Santarém Pará. E-mail: vaniabarreto21@gmail.com

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará E-mail: alessandrageo19@yahoo.com.br

³ Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo e do Lazer pela Universidade Federal do Pará/ Turismólogo. Email: pablo.viana28@gmail.com

⁴ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará e Turismóloga da Secretaria de Estado de Turismo do Pará – SETUR. E-mail: debterra1980@hotmail.com

TURISMO RURAL NO FAXINAL DÉREVO (PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ, BRASIL): PORQUE NÃO DEU CERTO?

ELIETI FÁTIMA DE GOUVEIA
ANA PAULA PERARDT FARIAS
ALAN GUIZI
RONALDO FERREIRA MAGANHOTTO

RESUMO

Para o Ministério do Turismo (2004), o turismo rural no Brasil é caracterizado como um importante segmento da atividade turística, dada sua diversificação além de proporcionar melhores condições de vida às famílias, e diminuição do êxodo rural. Essa diversificação resulta no aproveitamento de suas atividades no meio rural para o turismo, possibilitando investimentos em outras potencialidades como a gastronomia, cultura, e outras possibilidades locais. Destaca-se também a conservação dos recursos naturais, o reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza, gerando oportunidades de trabalho e renda, além de melhorias na infraestrutura e no resgate da autoestima do campesino (BRASIL, 2004). Segundo Nerone (2015), as terras no Brasil foram ocupadas de forma diferenciada nas regiões do país, e, o sistema faxinal, presente no estado do Paraná, representa o método como moradores desta comunidade utilizam-se do mesmo espaço tanto para plantio quanto para criação de animais soltos, ao passo em que se ajudam mutuamente na produção. Os faxinais são povos tradicionais, cuja formação social se caracteriza pelo uso comum da terra, dos recursos florestais e hídricos para produção rural comunitária (MUDREI, 2011). Portanto, propõe-se para este estudo a análise das razões de as atividades turísticas no faxinal Dérevo, que depois de quatro anos recebendo turistas/visitantes interessados pela cultura ucraniana e pelo sistema de faxinais, terem falhado. Com isso estabelece-se como problemática: Quais os motivos que levaram à falha da atividade turística rural no faxinal Dérevo? Dessa forma, tem-se como objetivo geral, “identificar os motivos que levaram à falha da atividade turística rural na propriedade Faxinal Dérevo”. Este estudo qualitativo-exploratório está dividido em três etapas, sendo a primeira baseada no uso da bibliografia para a construção da fundamentação teórica de estudo. A segunda etapa visa contatar a ex-proprietária do faxinal Dérevo, para conhecer as razões do fim da atividade turística na propriedade, assim como os empecilhos da região que diminuíram o fluxo de turistas/visitantes na propriedade. E, a terceira etapa, analisar os resultados obtidos frente os dados de pesquisa de campo, e compreensão dos objetivos e problemática propostas. Por fim, em considerações finais, demonstra-se o alcance de objetivos, assim como a resposta à problemática frente as análises de hipóteses, incluindo-se sugestões para futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Rural; Infraestrutura; Faxinal; Serviços; Paraná.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO BAIXO RIO NEGRO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS

ANA ROSA GUIMARÃES BASTOS PROENÇA
ALANA PATRÍCIA PIRES DE OLIVEIRA
EDILZA LARAY DE JESUS

RESUMO

A Amazônia é um destino turístico mundial conhecido por sua megabiodiversidade com forte apelo ao turismo. No contexto da pós-modernidade, a globalização das economias se estende às culturas com investidas de homogeneização das sociedades. O turismo assume papel de “válvula de escape” do cotidiano frenético (KRIPPENDORF, 2001). Como fenômeno social, o turismo causa forte impacto nos indivíduos e grupos que se deslocam, provoca mudanças no comportamento das pessoas, agrega conhecimento àqueles que o praticam, permite comparação de diversas culturas e contribui para o fortalecimento da identidade grupal. Das muitas possibilidades de pesquisas sobre o turismo no estado do Amazonas, este trabalho tem o objetivo de estudar a influência do Turismo de Base Comunitária na Comunidade Bela Vista do Jaraqui e Comunidade Indígena Nova Esperança tendo a cultura como elemento identificador na atividade turística. São os objetivos específicos: contextualizar historicamente as comunidades; descrever as atividades turísticas oferecidas; e comparar como o Turismo de Base Comunitária ocorre em uma comunidade indígena e em uma comunidade tradicional. Este trabalho é um desdobramento e resultado dos dois Projetos de Iniciação Científica – PAIC – beneficiados com bolsas de pesquisadora, financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM - sobre turismo, cultura e comunidades do Amazonas. O contorno da pesquisa é qualitativo e os objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Na pesquisa de campo se utilizou a entrevista semiestruturada com famílias que desenvolvem o Turismo de Base Comunitária. Os resultados estão dispostos por meio de registro fotográfico, transcrição das atividades observadas e participadas, além de quadros. A produção de artesanato, caminhada em trilhas, pesca, convívio com os moradores, e farinhada são algumas das experiências proporcionadas por essas comunidades. O Turismo de Base Comunitária propicia, além de uma renda secundária, a revitalização e reafirmação da cultural local por meio do encontro de culturas entre autóctone e turista. Esta pesquisa foi autorizada pelo órgão responsável da RDS Puranga Conquista, DEMUC/SEMA, onde estão localizadas as comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Turismo de Base Comunitária; Baixo Rio Negro.

O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO, AMBIENTAL E CULTURAL DA LOCALIDADE SÃO VÍTOR: UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO SERTÃO PIAUIENSE

THAÍS MAYARA PAES DE LIMA

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar possibilidades para a viabilização e desenvolvimento da atividade turística na Comunidade São Vítor através dos pressupostos do Turismo de Base Comunitária, em São Raimundo Nonato-PI, identificando as potencialidades da região com base nos atrativos naturais, históricos e culturais existentes na comunidade - vestígios antropológicos, paleontológicos e remanescente de quilombo. Partiu-se de um estudo qualitativo, com uso de entrevistas estruturadas com moradores da comunidade. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, de forma a analisar os relatos dos entrevistados, destacando os depoimentos de relevante importância para a compreensão e interpretação das principais temáticas abordados pelos entrevistados, sendo possível identificar os atrativos turísticos existentes, compreender o modo de vida da comunidade e avaliar a importância da atividade turística para os moradores da localidade São Vítor. Como resultados, observou-se que a comunidade acredita que a atividade turística pode ser desenvolvida na região e contribuir com a economia da localidade. Embora ainda não exerça a atividade turística, São Vitor possui grande potencial para a realização da mesma, assim, seus atrativos o tornam um lugar promissor para a efetivação do turismo de base comunitária. No entanto, o turismo é uma atividade que pode causar impactos negativos, por isso, é necessário um planejamento turístico voltado à minimização dos impactos negativos e maximização dos positivos. No caso do planejamento do turismo de base comunitária, a comunidade torna-se responsável pela cadeia produtiva do turismo, além de ser uma forma de turismo sustentável, melhorando a qualidade de vida dos habitantes da localidade e, ainda, contribuindo para a preservação do patrimônio natural e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade São Vitor; Potencialidades Turísticas; Turismo de Base Comunitária; Patrimônio.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA COSTA VERDE (RJ): CAIÇARAS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS

TERESA CRISTINA DE MIRANDA MENDONÇA
PALOMA BARBOSA LOPES
RENATA DE OLIVEIRA DOS SANTOS
SANDRO DOS REIS ANDRADE
ANA PAULA VERÍSSIMO DE MORAES

RESUMO

Descrevendo o turismo no estado do Rio de Janeiro, destaca-se o seu litoral. Parte desta área integra a região turística denominada Costa do Sol (litoral norte) e a Costa Verde (litoral sul). Pode-se assim, remeter à ideia de apropriação do espaço litorâneo pela prática turística e aos conflitos existentes entre as populações locais e às novas lógicas do capital que se inserem na região. Este trabalho tem como foco de pesquisa a região da Costa Verde, que sofreu influencia do turismo a partir da década de 1970 com a inauguração do trecho Rio-Santos da BR101. Com a estrada chegaram a especulação imobiliária e consequente expulsão dos nativos, e também a instituição das leis ambientais com a criação de unidades de conservação da natureza de proteção integral. No entanto, nesta região estão presentes diversos grupos tradicionais: indígenas, caiçaras e quilombolas que lutam pelo reconhecimento de seu território, contra a expulsão do local herdado e os limites de utilização dos recursos imposto pelas unidades de proteção. Além disto, reivindicam serem incluídos no mapa do turismo da região. Como grande protagonista local foi criado, em 2007, o Fórum das comunidades Tradicionais Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba - FCT que traz à tona questões diversas que permeiam a vida de todos que vivem neste local. Na reivindicação pela visibilidade ligada ao turismo foi elaborado o mapa de turismo de base comunitária - TBC do Fórum em 2015. Assim, tendo como metodologia de pesquisa exploratória e descritiva utilizando o método qualitativo (pesquisa documental, bibliográfica e de campo), este trabalho tem como objetivo investigar, do ponto de vista sociocultural e político-organizacional, como se constitui o TBC no território abrangido pelo FCT, porém tendo como foco de análise três iniciativas: a comunidade caiçara de São Gonçalo (Paraty), Quilombo Bracuí e Aldeia Sapukai, ambas localizadas em Angra dos Reis. O resultado traz reflexões sobre o TBC e suas correlações com alguns temas: populações tradicionais; resistência cultural, territorial e econômica; permanência no território tradicional; valorização da identidade e história local; o direito pela prática das atividades econômicas tradicionais e do turismo. Ou seja, ser uma população tradicional significa uma forma de resistência, que transforma experiências locais em turismo. Um turismo denominado localmente de TBC que significa também incluir no mapa do estado os grupos sociais “invisíveis”. Assim constata-se que estas iniciativas estão ligadas a um movimento político e social que tem o turismo como ferramenta de poder.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Populações Tradicionais; Costa Verde (RJ); Fórum de Comunidades Tradicionais

A LUTA PELO TERRITÓRIO TRADICIONAL CAIÇARA E O TURISMO: DESAFIOS PARA UMA NOVA GESTÃO

DANIELLA MARCONDES FORBES

RESUMO

O estabelecimento da relação entre território e os ciclos econômicos do litoral norte paulista é aspecto presente inclusive nos dias atuais com o desenvolvimento do turismo e a especulação imobiliária. Fatos recentes alteraram a dinâmica de expulsão dos caiçaras de suas terras e despertam para a aplicação dos direitos das comunidades tradicionais. Este artigo tem como objetivo analisar como a outorga do Termo de Autorização do Uso Sustentável às Comunidades Tradicionais da Baía dos Castelhanos pode alterar a dinâmica do uso do território pelo turismo. Para a execução deste estudo descritivo de viés exploratório além da revisão de literatura e de dados secundários foi empregado a observação participante. Entende-se que o cenário atual, vem promovendo o fortalecimento das culturas e que a emissão do TAUS proporciona ao caiçara o poder de decisão e a possibilidade de participação, fatores que contribuem para a alteração da dinâmica de ocupação e uso do território, desenhando um cenário propício ao turismo menos agressivo e mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Tradicionais Caiçaras; Turismo; Ilhabela; Território.

A ATUAÇÃO DO ECOMUSEU DA AMAZÔNIA NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NAS COMUNIDADES DA FAZENDINHA E POÇÃO, ILHA DE COTIJUBA (PA)

JOÃO GABRIEL PINHEIRO HUFFNER
MARCIA SUELI CASTELO BRANCO BASTOS
MARIA TEREZINHA REZENDE MARTINS

RESUMO

As consequências das ações humanas sobre o meio ecológico, e seus reflexos sociais e culturais estão em voga nas diferentes esferas de discussão, fazendo com que os modelos de desenvolvimento sejam repensados a partir da inserção de atividades com ênfase em princípios sustentáveis, como o turismo de base comunitária. Neste contexto, este artigo tem como objetivo central discutir a atuação do Ecomuseu da Amazônia enquanto agente de desenvolvimento territorial sustentável, no fomento ao turismo de base comunitária nas comunidades da Fazendinha e do Poção, pertencentes à Ilha de Cotijuba, região metropolitana de Belém-Pa. A metodologia adotada partiu da coleta de dados primários, secundários e em pesquisas de campo, os quais permitiram a análise qualitativa da questão, caracterizando este como um estudo de caso exploratório e descritivo. As informações obtidas apontam para a efetividade das ações do Ecomuseu da Amazônia na estruturação, participação, capacitação e empoderamento comunitário em torno do desenvolvimento do turismo sustentável local.

PALAVRAS-CHAVE: Ecomuseu da Amazônia; Sustentabilidade; Turismo de Base Comunitária; Comunidades.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: POSSIBILIDADES DE EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE SERRA NEGRA, ALMAS (TO)

ALICE FÁTIMA AMARAL¹
ANA CLAUDIA MACEDO SAMPAIO²
NOECI CARVALHO MESSIAS³
VALDIRENE G. DOS S. DE JESUS⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um projeto de pesquisa e extensão, de Turismo com base em sistema cooperativo, que agrega o turismo, a agricultura familiar e a participação comunitária e que vem sendo desenvolvido, na Comunidade Serra Negra, no município de Almas, TO. A região em questão se caracteriza pela presença de inúmeras cachoeiras, cânions, serras, nascentes de rios, formações rochosas, além do patrimônio cultural das comunidades. Este rico patrimônio cultural e natural de potencial turístico da comunidade vem sendo explorado por algumas empresas e grupos de outros estados de maneira incipiente e desordenada, excluindo a comunidade do processo, gerando resíduos sólidos e explorando os recursos sem a devida consciência socioambiental e sociocultural exigida pelo Turismo. É neste contexto que emerge a pesquisa-ação que está sendo realizada em parceria com o Ruraltins, a Associação dos Mini Produtores Rurais da Comunidade Serra Negra e a UFT/Câmpus de Arraias/Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, com objetivo desenvolver e implantar um modelo de turismo que estimula a gestão responsável de empreendimentos e serviços. Nesse sentido, o corpo técnico de professores e estudantes do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental vem realizando orientações, assessoria e ações técnicas e científica junto à Comunidade Serra Negra quanto à organização do Turismo em seu território, na organização da segurança dos atrativos, na formatação de roteiros, e na preservação ambiental e cultural. Esta parceria busca conciliar as orientações técnicas/científicas com o saber tradicional, com a perspectiva de empoderamento da comunidade como gestora do processo de desenvolvimento do turismo em seu território e explorando outros ganhos que superam a questão financeira, como a qualidade de vida, valorização cultural e emancipação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Serra Negra; Turismo de Base Comunitária; Empoderamento.

¹ Professora no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental (UFT).
Email: alicefamaral@uft.edu.br

² Professora no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental (UFT).
Email: claudiam_sampaio@hotmail.com

³ Professora no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental (UFT).
Email: noeci@uft.edu.br

⁴ Professora no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental (UFT).
Email: jesuseval@uft.edu.br

IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO DOS BENS CULTURAIS IMATERIAIS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL

ANGELA TEBERGA DE PAULA

RESUMO

Esse trabalho refere-se à compilação dos resultados de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande, realizado no ano de 2015, cujo objetivo foi o de identificar e registrar os bens culturais imateriais pertencentes à memória coletiva da população local do município de Santa Vitória do Palmar, localizado ao extremo sul do estado do Rio Grande do Sul – região fronteiriça. O entendimento sobre “patrimônio cultural” que se teve nesse projeto se configura como construção social de um tempo histórico que se refere à memória coletiva de uma sociedade (CHOAY, 2001), assim, o projeto buscou identificar, registrar, resgatar e valorizar os bens culturais imateriais do município. Para a realização deste projeto, foram realizados: pesquisas bibliográfica e documental; aplicação de entrevistas exploratórias a pessoas detentoras de conhecimentos sobre a história e cultura locais (12 entrevistas) e entrevistas em profundidade a pessoas detentoras de saberes e ofícios e líderes de movimentos e celebrações populares, cívicas e religiosas (03 entrevistas); e registros fotográficos dos bens culturais imateriais identificados. Tem-se como resultado do projeto o preenchimento de fichas de registro (04 fichas de registro) - adaptadas do modelo proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – desses bens culturais. As fichas de registro preenchidas referem-se aos seguintes bens: Licor de Butiá, Trancinhas de Natal, Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Homenagens à Iemanjá – sendo que os dois primeiros pertencem ao eixo temático “saberes e ofícios”, e os dois últimos, ao eixo temático “festas e celebrações” (os eixos temáticos correspondem a dois dos quatro Livros de Registro do IPHAN). A escolha para estudo dos quatro bens culturais citados é explicada em razão da recorrência em que esses bens foram mencionados nas entrevistas exploratórias como os mais significativos para a construção da história do município. Com a realização do projeto, foi possível adquirir conhecimentos sobre o patrimônio cultural imaterial do município, bem como contribuir para a salvaguarda desses bens culturais, por meio de registros fotográficos e de preenchimento de ficha de registro de patrimônio imaterial.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural; Santa Vitória do Palmar; Identificação e Registro.

TURISMO PEDAGÓGICO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CÁCERES (MT): HISTÓRIA E VIVÊNCIA

LUCIANA PINHEIRO VIEGAS
ÉRICA NAYARA SANTANA DO NASCIMENTO
TÂNIA PAULA DA SILVA
RÚBIA ELZA MARTINS DE SOUZA

RESUMO

O turismo pedagógico vem crescendo cada vez mais no Brasil e ganhando espaço no âmbito escolar, pois é uma modalidade de turismo que serve às escolas, em suas atividades educativas (ANDRIOLO E FAUSTINO, 1999). Trata-se, segundo Hora e Cavalcanti (2003), de uma nova concepção da atividade, uma vez que o espaço turístico se transforma em um espaço de educação extraclasse, contribuindo para auxiliar o processo de aprendizagem com uma nova prática pedagógica. Assim, objetiva-se demonstrar a relação entre ensino e turismo da cidade de Cáceres-MT ampliando o olhar dos alunos para além do espaço da sala de aula, utilizando o turismo pedagógico como instrumento condutor desta pesquisa. Busca-se construir e reconstruir as imagens e percepções que os alunos da educação básica têm do centro histórico-cultural da cidade de Cáceres-MT, sensibilizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos, a fim de compreender de modo mais crítico a sua própria época, o espaço-tempo em seu entorno. Para tanto, esta pesquisa será realizada por meio da abordagem de pesquisa-ação, com ênfase no levantamento bibliográfico e documental. Na presente pesquisa serão envolvidos aleatoriamente 50 alunos de cada escola inserida no centro histórico da cidade, onde serão aplicados formulários aos discentes e docentes das turmas propostas, e posteriormente, aula a campo seguindo um determinado roteiro turístico-pedagógico a ser realizado no centro histórico-cultural de Cáceres-MT, que terá como resultado a elaboração de um mapa mental feita pelos discentes participantes da aula a campo. As reflexões realizadas neste estudo nos permitem afirmar que o turismo pedagógico é um importante instrumento articulador entre educação e turismo, podendo contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, reafirmando, através da vivência, valores de ordem social e cultural, tornando o conhecimento escolar pertinente e contextualizado e, conseqüentemente, capacitando os alunos para a leitura e compreensão da sociedade na qual estão inseridos e contribuindo para a valorização da historicidade e da cultura local, vinculando a teoria da sala de aula à prática educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Pedagógico; Patrimônio-Cultural; Educação.

MUSEU DO SERINGAL VILA PARAÍSO: TURISMO EDUCATIVO E ENSINO DE CIÊNCIAS

DANIELA SULAMITA ALMEIDA DA TRINDADE

RESUMO

Devido seu potencial de comunicação a uma diversidade de visitantes, o museu pode atuar como ambiente educativo a serviço do estudo e pesquisa, a fim de contribuir para a formação do cidadão, produção de informação e conhecimento científico; criação e reconhecimento de identidades e de práticas culturais e sociais. Diante disso, o Museu do Seringal Vila Paraíso como espaço social e institucional de memória histórica que compõe o roteiro de atrativos turísticos da cidade de Manaus, AM é descrito e percebido nesta abordagem como espaço material e simbólico que possibilita a investigação, comunicação, interação e divulgação de bens culturais, superando a ideia superficial de contemplação das exposições. Essa pesquisa foi fruto de reflexões partejadas durante as atividades realizadas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com visitas ao Museu do Seringal Vila Paraíso, a fim de realizar observação e investigação e articulá-las à história dos conhecimentos científicos exercidos entre o século XIX e o século XX, na cidade de Manaus. Nesse processo, a partir de uma pesquisa qualitativa, com aporte bibliográfico, de cunho fenomenológico, busca-se como objetivos: analisar os potenciais do Museu do Seringal para a realização de atividades turísticas com maior teor educativo, com questões relacionadas ao ensino de ciência; relacionar turismo e museu como propiciadores de ensino sobre a dimensão histórica do pensamento científico, referente ao período áureo da borracha na Amazônia, com estudantes da educação básica. Sendo assim, com base na perspectiva da História da Ciência observou-se a possibilidade de incentivar a construção do conhecimento científico como processo criativo, dialógico, histórico e crítico, que pode auxiliar o visitante/estudante na elaboração do sentido de pertencimento e com o visitante/turista, a comunicação sobre fatos históricos e científicos referentes a cultura amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Museu do Seringal Vila Paraíso; Turismo; Ensino de Ciências.

GASTRONOMIA: CERVEJA DOS SABORES AMAZÔNICOS COMO ELEMENTO ATRATIVO PARA O TURISMO EM BELÉM (PA)

DIOGO DOMINGOS BARATA DOS SANTOS
ALESSANDRA DE ALMEIDA PEREIRA
BRENDA CRISTINA MORAIS LIMA

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Gastronomia: Cerveja dos sabores amazônicos como elemento atrativo para o turismo em Belém-PA” faz reflexões quanto a problemática do entendimento e valorização da gastronomia paraense a partir da apreciação e produção de cervejas artesanais que utilizam insumos regionais, visando destacar a cultura cervejeira e os sabores amazônicos no contexto do turismo. O objetivo é analisar a potencialidade destas bebidas como um produto indutor para o turismo em Belém. Para o alcance dos objetivos, a pesquisa deu-se metodologicamente pelo levantamento bibliográfico documental e pesquisa de campo. A partir da aplicação de questionários tanto para o visitante da cidade de Belém, quanto para população local, à pesquisa de campo também aferiu os empreendimentos de alimentos e bebidas da cidade. Com base nestes procedimentos, contextualiza-se conceitualmente sobre cultura, turismo, gastronomia e cerveja no âmbito mundial, nacional, regional, os quais foram fundamentais para uma reflexão mais abrangente da problemática da pesquisa. Os resultados obtidos apontam que as cervejas artesanais dos sabores amazônicos têm um alto potencial atrativo, no entanto, ainda não há planejamento turístico específico para valorização do produto. Desse modo contribuiu-se com os estudos acerca dessa relação que há entre o turismo e gastronomia na cidade de Belém. Ao final desse trabalho foi sugerida a ampliação da divulgação deste produto para população local, a criação de um roteiro cervejeiro. De modo, a colocar a cidade de Belém na rota mundial das cervejas artesanais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Gastronomia; Belém; Cerveja e Sabores Amazônicos.

**BRINQUEDO DE MIRITI: O ARTESANATO DO CÍRIO DE NAZARÉ COMO PROPOSTA DE
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM ABAETETUBA (PA)**

JACIRENE DA SILVA QUEIROZ
MARCIA JOSEFA BEVONE COSTA
YNGRETH DA SILVA MORAES

RESUMO

Este trabalho apresenta a atividade sustentável dos brinquedos de miriti, como proposta de Turismo de Base comunitária para o município de Abaetetuba/PA, por conseguinte, esse trabalho segue uma linha de investigação que analisa o potencial do turismo associado à conservação ambiental e cultural em Abaetetuba. Ressalta-se que a região do Baixo Tocantins já viveu alguns momentos de ápice dentro da economia paraense. No entanto, como atualmente se trata de uma região periférica, o turismo configura-se como uma possibilidade de inserção deste território ao cenário econômico regional, defendendo o uso sustentável dos elementos naturais, aumentando as chances de favorecer uma distribuição mais justa da riqueza gerada e a conservação do artesanato, que hoje é considerado patrimônio cultural do estado do Pará. Os brinquedos derivam da palmeira *Mauritia flexuosa* L. f. (miriti), tipicamente encontrada na região do baixo Tocantins, município de Abaetetuba-Pará, principal pólo de confecção deste brinquedo. Este estudo é derivado de uma dissertação de mestrado e tem como principal objetivo analisar a apropriação do artesanato de Miriti e relaciona-los a aspectos da comunidade local, considerando o modo de vida de seus habitantes e alguns elementos da dinâmica socioeconômica e cultural, baseando-se em estudo de cunho etnográfico dessa região, partindo da premissa que as peculiaridades existentes na região proporcionariam subsídios ao planejamento turístico de base comunitária no contexto local. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo como bases metodológicas para caracterizar o artesanato de miriti, foram realizadas entrevistas, em duas associações – ASAMAB e MIRITONG, com 33 artesãos e ainda o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), parceiras em projetos que envolvem o artesanato. Nos últimos anos a comercialização dos brinquedos de miriti vem ganhando maior expressividade, com ápice de produção durante a festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, porém se expandido para além deste período e do estado. Portanto, identificou-se um artesanato secular tipicamente amazônico, por conter em suas formas elementos representativos do cotidiano. Compreendendo-se que com a venda de suas peças, os artesãos movimentam a economia local, geram emprego e renda não só para a família do artesão como também para toda a sua comunidade, entendemos o Turismo de Base Comunitária como proposta que poderia ajudar no desenvolvimento no município de Abaetetuba/PA.

PALAVRAS-CHAVE: Miriti; Artesanato; Círio; Turismo de Base Comunitária; Abaetetuba.

PARQUES URBANOS DE CURITIBA (PR): ESPACIALIDADE, PLANEJAMENTO E TURISMO

FABIANA CALÇADA DE LAMARE LEITE
ALINE PATRÍCIA HENZ

RESUMO

As recentes transformações econômicas, sociais e culturais produzem modificações no planejamento das áreas urbanas, principalmente a disposição de espaços de lazer, também caracterizados como atrativos turísticos. Sendo a cidade um ambiente de encontro, trocas e realizações, associando sua diversificação e possibilidades de apropriação ao dinamismo, a urbanidade torna-se um atributo importante para o estabelecimento e manutenção do convívio social. Na lógica da atividade turística, a cidade é entendida como um produto que deve ter seus atributos desenvolvidos e direcionados à satisfação dos turistas. Para despertar o interesse do visitante, o planejamento local deve utilizar parâmetros de configuração dos instrumentos e equipamentos da cidade. A temática da atratividade associada à visitação, esta estritamente relacionada ao consumo do espaço. Consumo, que pode ser entendido como alvo de conhecimento, interesse em vivenciar determinado espaço com suas particularidades que o identificam, despertando a motivação em usufruir de suas singularidades. O objetivo central deste artigo é discutir a disposição espacial dos principais parques urbanos de Curitiba/PR, apresentados como atrativos turísticos, no entendimento de que esta disposição espacial somada a oferta de serviços e infraestrutura potencializam sua atratividade para a atividade turística. De acordo com a Prefeitura Municipal, Curitiba dispõe de 17 parques urbanos (PMC, 2016), no entanto, esse trabalho limita-se a apresentar oito parques que estão inseridos no roteiro realizado pela Linha Turismo, a citar: Jardim Botânico; Parque Barigui; Parque Tingui / Memorial Ucrâniano; Parque Tanguá; Parque São Lourenço; Bosque Alemão; Bosque do Papa / Memorial Polonês e Passeio Público. A escolha desse universo justifica-se pelo fato de que essas localidades são atendidas pela Linha Turismo, um serviço turístico já consolidado na cidade que atende a diversos pontos, agregando atratividade e valor turístico por sua funcionalidade. Foi possível demonstrar que a lógica de organização da cidade, esta cada vez mais relacionada a atividade turística e que, é interesse de ambas a integração e a socialização de interesses. O planejamento da cidade ocorrendo de maneira articulada ao planejamento do turismo é a condição para a ocorrência de um turismo atrativo e competitivo para a localidade. Além disso, as duas práticas ocorrendo de maneira articulada podem beneficiar o desenvolvimento local, influenciando na qualidade de vida da população local e, consequentemente, beneficiando a atividade turística.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Planejamento; Parques Urbanos; Curitiba/PR.

AS RELAÇÕES DO TURISMO COM A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE BARREIRINHAS (MA)

MARCELO ARAGÃO SALDANHA

RESUMO

O trabalho objetiva discutir as relações/impactos do Turismo com a produção dos resíduos sólidos em zona turística, na cidade de Barreirinhas, no estado do Maranhão, ela que é a porta de acesso a uma das belezas mais singulares do mundo - o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. No que tange a busca das respostas para tal problema, se estabelece o método da pesquisa de campo, portanto a caracterização física do lixo gerado na avenida Beira-Rio e na praça do Trabalhador, a partir de dois tempos distintos - alta e baixa estações, através da análise gravimétrica. Quanto aos resultados obtidos, estes apontam para as evidências de uma cidade limpa, visto os cuidados da gestão pública atual e o cada vez mais novo perfil do visitante, provido de uma maior consciência ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Impactos; Resíduos Sólidos; Barreirinhas; Maranhão.

O OLHAR LOCAL SOBRE O TURISMO NA ROTA ECOLÓGICA (AL)

ANA RÍSIA SOARES CAMÊLO

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar como os moradores das comunidades localizadas na área litorânea dos municípios de Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras, percebem a turistificação do seu lugar. Nessa parte do litoral norte de Alagoas, com 23 km lineares de extensão, e denominado localmente de Rota Ecológica, existem 13 pousadas sofisticadas, com uma oferta que se enquadra no eixo do turismo alternativo. Com características de sofisticação e exclusividade, combinadas com preocupação ambiental e práticas que valorizam a cultura local, essas pousadas apresentam aspectos que as ligam à concepção de pousadas de charme, com uma delas – Pousada do Toque – sendo membro da Associação [Nacional] de Hotéis Roteiros de Charme. Portanto, enquanto no restante do litoral alagoano a turistificação tem tido como base o turismo de massa, com *resorts* e outros grandes equipamentos turísticos, a oferta da Rota Ecológica tem como base uma forma de desenvolvimento turístico alternativo, com fortes traços de sustentabilidade. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas abertas e entrevistas semiestruturadas junto a moradores antigos da área de estudo, observação direta, e registro fotográfico. O estudo constatou que os entrevistados percebem mudanças na rotina da vida das comunidades relacionadas à chegada das pousadas. Na condição de antigos moradores do lugar, os olhares e sentimentos dos entrevistados indicam contradições, quando eles percebem ao mesmo tempo aspectos positivos, mas também problemas decorrentes da turistificação do seu lugar. O trabalho identifica questões que oferecem novas oportunidades de pesquisa sobre a turistificação desta parte do território alagoano.

PALAVRAS-CHAVE: Rota Ecológica; Turistificação; Percepção; Lugar.

O TURISMO RELIGIOSO NA AMAZÔNIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS (AM)

JOÃO D'ANUSIO MENEZES DE AZEVEDO FILHO
SELMA GUIMARÃES PINTO

RESUMO

O presente artigo aborda o turismo religioso referindo-se à festa de Nossa Senhora do Carmo em Parintins, no estado do Amazonas, tendo como objetivo conhecer as características desta festa enquanto potencial turístico da cidade de Parintins e, ao mesmo tempo, traçar um perfil dos visitantes que participam das comemorações da padroeira de Parintins, realizada anualmente entre os dias 06 e 16 de julho. Aborda-se o turismo no contexto da religião e da cultura, seguido da festa enquanto manifestação religiosa e profana, ligada ao catolicismo no Brasil e na Amazônia, para chegar a Parintins, onde a festa de Nossa Senhora do Carmo é o *locus* da análise da evento enquanto turismo religioso, o perfil do turista e sua importância para a cidade e a região. Os resultados indicam um visitante religioso, morador principalmente das redondezas e da cidade de Manaus. A festa religiosa não tem a mesma magnitude do festival folclórico de Parintins, realizado dias antes, recebe poucos recursos da prefeitura e não tem divulgação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Religiosidade; Festa; Amazônia

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E DE LAZER DO
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA (TO) E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO**

NAYARA GUEDES SANTOS
ERICK DA SILVA SANTOS

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as políticas públicas planejadas por meio do Plano Plurianual - PPA 2014 a 2017 e compreender a conectividade dessas ações com a atividade turística, como elas vão beneficiar direta ou indiretamente o desenvolvimento do turismo na cidade de Araguaína (TO), através do processo de reorganização do município, diante das propostas apresentadas no plano. Várias obras públicas, como infraestrutura urbana, espaços de lazer (como a construção de parque, construção e revitalização de praças, entre outras), vêm sendo construídas nesse município, que pode gerar desenvolvimento ao local. No que se refere à metodologia deste trabalho, trata-se de uma pesquisa especialmente qualitativa, quanto aos objetivos refere-se a um estudo exploratório-descritivo, quanto aos procedimentos técnicos, apresenta-se uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como principal base de dado o Plano Plurianual 2014 e 2017 e o Relatório de Gestão Consolidada. O espaço escolhido para análise é a cidade de Araguaína – TO. O turismo entra nessa interface como forma de promover e expandir o setor por meio dessas novas estruturas e possivelmente desenvolvendo produtos turísticos locais, criando atração para a visitação turística.

PALAVRAS CHAVES: Políticas Públicas; Planejamento; Turismo, Lazer; Araguaína – TO.

IMAGEM DO DESTINO TURÍSTICO NA PERCEPÇÃO DOS VISITANTES: UM ESTUDO NA ORLA TAUMANAN (RR)

SUELEN SANTOS BEZERRA
DJENANE DE LIMA TOMÉ
GEORGIA PATRÍCIA DA SILVA FERKO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apreender a imagem do destino turístico, Orla Taumanan – Boa Vista –RR, na percepção dos visitantes. A formulação da proposta de estudo baseou-se no Modelo Geral de Imagens em Turismo, formulado por Santana (2009). A Orla Taumanan – Boa Vista-RR consistiu numa unidade de análise, dada a importância crescente que o governo local vem atribuindo ao destino, em função do recente processo de reforma desse espaço. Para a coleta de dados, realizou-se pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e aplicação de questionários junto aos visitantes, optando-se pela abordagem quantitativa. A análise dos dados foi feita a partir do uso de Excel. Os resultados revelam que a imagem induzida pela mídia e promulgada pelos gestores municipais é percebida pelos visitantes, já que se tenta colocar o espaço com diferencial competitivo da marca do destino da cidade. De forma geral, os resultados quanto ao grau de importância dos atributos da imagem apresentaram boas médias de satisfação, destacando-se como mais relevantes: a beleza da paisagem, a limpeza do lugar, o espaço para as crianças, o bom clima e o quão prazeroso é o lugar. Os atributos como variabilidade gastronômica, segurança do lugar e o estacionamento foram apontados com pequenos índices de insatisfação. Cabe aqui lembrar que a natureza e as características do destino turístico influenciam a avaliação do turista/visitante quanto à sua imagem. Espera-se que este estudo sirva de ferramenta para identificar elementos, como os pontos fortes do destino turístico analisado e ajude em planos que revertam a fragilidades encontradas pelo maior índice de insatisfação, a exemplo do estacionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Turismo; Destino; Reforma.

POTENCIALIDADE TURÍSTICA NO LAGO DO ROBERTINHO (RR): APONTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SUELEN SANTOS BEZERRA
DJENANE DE LIMA TOMÉ
GEORGIA PATRÍCIA DA SILVA FERKO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar os potenciais turísticos do Lago do Robertinho, localizado a 50 quilômetros de Boa Vista-RR, na zona Rural, o que será feito por meio da aplicação de instrumentos que avaliem o potencial turístico de localidades receptoras. Esse espaço tem sido recorrentemente utilizado como opção de lazer e turismo para várias pessoas da região. O intuito é avaliar a situação atual da atividade turística, com a finalidade de conhecer quais as perspectivas referentes a este empreendimento, pela ótica dos visitantes e do gestor. Para tanto, foram realizadas revisão bibliográfica, utilizados dados obtidos de fontes secundárias e primárias e pesquisa in loco. Por intermédio da pesquisa foram identificados alguns potenciais turísticos, que podem ser caracterizados como naturais e gastronômicos. Por outro lado, resultados apontaram uma incorreta atuação dos pesquisados sobre a inter-relação existente entre a atividade turística e o meio ambiente. Como conclusão, observou-se a necessidade de realizar um plano de educação ambiental, para que se promova uma mudança na conduta turística vigente, o que poderá tornar esse espaço mais bem conservado como potencial turístico e seja possível aproveitá-lo de forma sustentável, garantindo benefício a todos os atores do processo. Para que essa proposta seja alcançada, foram elaboradas sugestões pertinentes à reversão das deficiências encontradas neste destino turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Turismo; Destino; Potencial; Educação Ambiental.

**LAGO DE SÃO SIMÃO E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL: UMA NOVA
ATIVIDADE ECONÔMICA SUSTENTADA PELO TRABALHO FAMILIAR**

JEAN CARLOS VIERA SANTOS
ELINÉIA LIMA SANTANA

RESUMO

O estudo aqui proposto investigou uma pousada rural às margens do rio dos Bois, afluente do rio Paranaíba, no estado de Goiás. Como uma empresa familiar com infraestrutura, equipamentos, serviços de animação e lazer, ela tem potencializado o desenvolvimento do turismo rural no município de Gouvelândia, Goiás. Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o perfil dos visitantes que chegam à Pousada Rio dos Bois, ao veicular tal abordagem associada à prática do turismo rural numa paisagem de “sol e água” sustentada por uma base econômica familiar. Os resultados apresentados conjugam os levantamentos efetuados durante os trabalhos de campo, a aplicação de questionários, as entrevistas informais, o levantamento fotográfico e a pesquisa bibliográfica. O universo da pesquisa foi composto por 50 turistas que se hospedaram no referido estabelecimento hoteleiro, entre maio e setembro de 2015. A investigação de campo envolveu períodos de finais de semana e feriados, visando à identificação de algumas características dos turistas e visitantes. Utilizaram-se métodos mistos, com destaque para o “analítico” e o “quantitativo”, haja vista que existe uma relação próxima entre eles. Destacou-se que os maiores grupos de visitantes são das cidades de Rio Verde (25%) e Quirinópolis (25%), demonstrando que os turistas que chegam ao destino são oriundos de lugares localizados num raio de 150 quilômetros. O tempo de permanência dos turistas no empreendimento rural é de, no máximo, três dias; logo, a paisagem pesquisada ainda carece de mais investimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Gouvelândia; Turismo Rural; Economia Familiar; Conteúdos Rurais.

**O TURISMO GLOBAL NA COMUNIDADE BARRA GRANDE (CAJUEIRO DA PRAIA – PI):
MULTIFUNCIONALIDADE, PLURIATIVIDADE E NOVOS PROCESSOS SOCIOCULTURAIS DE
VIDA E DE TRABALHO**

JOSÉ MARIA ALVES DA CUNHA
VALÉRIA SILVA

RESUMO

A expansão do turismo global na comunidade Barra Grande - zona rural do município de Cajueiro da Praia (PI) - vem chamando atenção devido aos muitos investimentos capitais alocados sobre a localidade, mas, também, por promover uma diversidade de alterações socioambientais, na sua grande maioria negativos. Por ser uma comunidade tradicional de pescadores/as e de pequenos/as agricultores/as, há modificações no processo cultural da população nativa, que passa a dimensionar suas atividades através da multifuncionalidade do lugar, bem como pela pluriatividade, inseridos numa lógica racionalista de trabalho como forma de complementar a renda e garantir a subsistência da família. Tais características incidem sobre os processos identitários dos/as nativos/as, que, agora, estabelecem relações com turistas de várias partes do mundo, o que não é suplantado por processos de interação, mas, substancialmente, por relações mercantis, o que compromete a estrutura social local e ressignifica o lugar como um não-lugar, aspecto comum nas práticas do turismo globalizado. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar as formas de relações estabelecidas entre os/as nativos/as e turistas, de modo a perceber, identificar e analisar aspectos da multifuncionalidade e da pluriatividade desenvolvidos pela população nativa, distanciando-a das atividades peculiarmente tradicionais. O referencial teórico é composto por material bibliográfico e por fontes documentais. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo compreendida pela aplicação de questionários semiestruturados junto à população nativa. Ademais, o registro etnográfico e a observação direta e participante ladeiam os procedimentos metodológicos. Com isso, por meio das incursões realizadas, é possível evidenciar a existência de novos processos identitários, aludidos pela adoção do turismo convencional e da sua cultura globalizante. Mais do que isso, são percebidas modificações na estrutura social da população nativa, com mudanças nos laços de reciprocidade. Processos de aculturação são, também, identificados, com ênfase dada às relações sociais que agora são vistas como assimétricas, tendo em vista a presente lógica do mercado que condiciona novas relações de trabalho, como o assalariamento e a competitividade. Estes fatores implicam em novos processos socioculturais, decorrentes da cultura global trazida pelos turistas e evidenciados pelo consumo de produtos diversos. Assim se configura a realidade de uma comunidade tradicional no litoral do Piauí, que é acometida pela pressão do turismo global, modificando a natureza das relações sociais e condicionando uma nova forma de vida e de trabalho, distinta daquela tradicional e original do local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Global; Comunidade Barra Grande; Relações Socioculturais; Modos de Vida.

**PLANEJAMENTO DO MARKETING PARA PROMOÇÃO E GESTÃO DA CACHOEIRA DO
EVANDRO (RR)**

DIRLIANY LOPES DE ALMEIDA
LEILA SENA

RESUMO

Esta pesquisa está pautada na necessidade de divulgação das potencialidades turísticas do Município de Mucajaí, porque até os dias de hoje visa sua economia na agricultura e no setor madeireiro, não dando valor às suas belezas naturais, não tendo consciência de como o turismo pode ajudar tanto na economia como no desenvolvimento; o grande problema enfrentado é o acesso nos meses chuvosos aos atrativos turísticos e a falta de investimento na área de marketing; mas o turismo pode ser a principal fonte de renda de um Município e Mucajaí precisa ser repensado. Definir seus objetivos, suas metas e o que deseja para o seu futuro; os empresários locais e a prefeitura não despertaram para o fato de que eles são os agentes responsáveis pelas mudanças e quem definirá o perfil a ser apresentado. Está na hora de cada um assumir o seu papel; o poder público responsabiliza-se pela política de turismo e infra-estrutura básica, o setor privado pelos investimentos e a comunidade participa como colaboradora neste processo. De forma a complementar a análise, o conhecimento da atratividade e a competitividade mercadológica da região possibilitaram através da pesquisa a verificação de que há uma necessidade de buscar um reposicionamento que fundamente a promoção turística no Município de Mucajaí, a fim de poder ampliar a demanda consumidora. Com base nesta pesquisa adotou-se como marco o desenvolvimento socioeconômico ainda não alcançado, não representando para a comunidade envolvida uma alternativa satisfatória no sentido de uma melhoria significativa na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Produto Turístico; Planejamento; Marketing; Potencialidades.

IDENTIDADE CULTURAL: A FORMAÇÃO SUPERIOR INTERCULTURAL INDÍGENA À DISTÂNCIA

JANAINA ARAUJO LIMA¹
MÁRCIA TEIXEIRA FALCÃO²

RESUMO

Os povos indígenas possuem cada vez mais necessidades de tutelas e garantias quanto a defesa de seus direitos coletivos e individuais específicos. Essa situação identifica que o Brasil se posiciona como uma nação muito diversificada não só nos aspectos sociais e culturais, mas também nos âmbitos econômicos e educativos. Uma boa posição profissional e uma boa atuação dentro das realidades sociais e mais diversas culturais, está diretamente relacionada à uma boa formação acadêmica. Os núcleos sociais diversificados, como os indígenas, sua identidade e formação histórica cultural não é igual àquelas as sociedades atuais inerentemente capitalistas. Em virtude disto, a formação acadêmica desses indígenas, que buscam às cidades para continuarem seus estudos deve, necessariamente, pautar-se numa formação que corresponda às realidades vivenciadas nas comunidades indígenas, obedecendo sua diversidade cultural e suas construções e processos de desenvolvimento. Este estudo corresponde a essa abordagem – formação superior intercultural indígena. Assim os ambientes acadêmicos devem se adequar a essas especificidades, podendo utilizar a Educação a distância para corresponder a estas peculiaridades dos profissionais e acadêmicos dentro das comunidades indígenas. A metodologia baseou-se em levantando e estudo no campo bibliográfico a respeito da temática em questão, onde autores que retratam a abordagem foram utilizados para gerar discussões importantes e não trazer verdades prontas e nem acabadas. A formação intercultural no processo de formação superior atende as especificidades das comunidades indígena é um modo de concretizar uma formação de qualidade in loco, ajudando e correspondendo aos limites geográficos, diversidades étnicas e fomentando conhecimento. As estruturas políticas devem proporcionar esses acessos aos conteúdos diversificados de formação aos povos e sociedades indígenas. A proposta educacional atual vislumbra uma formação intercultural voltada aos povos indígenas nos mais diversos contextos geográficos, multiétnicos e com pluralidades culturais, atendendo assim a demanda de suas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Superior Intercultural; Indígena; Educação à Distância.

¹ Aluna do Curso de Pós-graduação lato Sensu em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis do IFRR. E-mail: janainaturismo@gmail.com Lattes- <http://lattes.cnpq.br/9576039203246916>.

² Professora do Departamento do Curso de Geografia da UERR. E-mail: marciafalcao.geog@uerr.edu.br Lattes- <http://lattes.cnpq.br/1671906250858943>

**MULTIFUNCIONALIDADE NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO:
A REGIÃO VINÍCOLA DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

PATRÍCIA LINS DE ARROXELAS GALVÃO¹
CLEBER AUGUSTO TRINDADE CASTRO²
PRISCILA CARLA LEITE MARQUES³

RESUMO

Este trabalho realizou uma análise sobre a prática do turismo no semi árido nordestino, mais precisamente na região vinícola localizada nos estados de Pernambuco e Bahia. O que preexistiu por décadas foi uma apropriação do espaço pela agricultura de subsistência. A partir da prática da agricultura moderna e/ou atividades não-agrícolas, o meio rural brasileiro tem sofrido transformações, envolvendo atividades do setor de serviços, inclusive o turismo, que oferece possibilidades de melhoria de vida ao oferecer renda complementar às atividades primárias como agricultura, pecuária e extrativismo. Esses serviços despontam no meio rural, estabelecendo novas relações, tornando-o diferenciado. Objetiva-se analisar as dinâmicas do turismo no Vale do São Francisco, observando novas práticas, fluxos e ocupação do espaço rural, com implantação de novas estruturas turísticas. A pesquisa possui abordagem qualitativa e foi realizada por meio de levantamento e análise bibliográfica, além do trabalho de campo desenvolvido pela técnica da observação participante junto aos empresários, governos e instituições ligadas à vinicultura e turismo. O Vale desenvolve agricultura irrigada voltada para mercados nacional e internacional, possui característica climática peculiar pois necessita de irrigação devido ao baixo índice pluviométrico. Assim, torna-se possível programar colheitas e obter 2,5 safras ao ano. Impulsionada pelos projetos de agronegócio, a região atrai investimentos de vinícolas internacionais, gerando euforia pouco comum em cidades do sertão, normalmente marcadas pela seca e baixo índice de desenvolvimento humano. Apostando na produção de vinhos, poder público e empresários voltam-se para estruturação do enoturismo. Destacam-se cinco vinícolas que, aliadas à tecnologia, possuem vinhos premiados internacionalmente. Com visitas agendadas, turistas podem conhecer sistema de produção e fazer degustações. O turismo valorizou o espaço local, contudo ainda se apresenta de forma singular em vias de consolidação. Reveste-se de forte refinamento, recriando o espaço a partir de ações cada vez mais artificiais para realizar desejos dos visitantes. Embora grandes proprietários estejam se unindo em torno da atividade e se beneficiando mais diretamente das políticas de fomento, esta não é a realidade vivenciada pelos pequenos produtores, empregados e artesãos locais. Portanto, o mundo rural possui um expressivo dinamismo e é, cada vez mais, heterogêneo. Deve ser compreendido como elo essencial entre o rural e a dinâmica urbana, integrando o meio rural ao conjunto da sociedade com objetivo de assegurar os contatos sociais. Essa multifuncionalidade e diversificação do meio rural constituem uma nova forma de organização dessas atividades agrícolas aliadas à prática do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Multifuncionalidade; Rural; Turismo; Vinícola.

¹ Professora de Turismo – IFAL; Doutoranda em Turismo - UFRN.

² Professor de Turismo – UFRN; Doutorando em Turismo - UFRN.

³ Mestre em Antropologia - UFPE. Professora da Faculdade Maurício de Nassau e Gestora de Turismo da Prefeitura de Recife – PE

ANÁLISE DO POTENCIAL AGROTURÍSTICO DE UM DISTRITO MUNICIPAL DE ITACOATIARA

MARCELO VERAS PACHECO

RESUMO

Enquanto alguns autores o mostram como um fenômeno econômico não tão recente, outros apontam o turismo rural como um autêntico modelo brasileiro de atividade turística. E quando o delimitamos ao contexto amazônico, a intimidade com o meio natural é ainda mais visível. O presente trabalho visa uma análise do potencial do distrito de Novo Remanso para este segmento. Situado a oeste da cidade de Itacoatiara, a localidade tem ganhado visibilidade com a produção e comercialização do seu principal produto, o abacaxi, que abastece não só a capital, mas supre a demanda de todo o estado, e ainda é tema da festa anual que é promovida todos os anos em seu núcleo urbano, além de outros eventos culturais não menos atrativos. Como metodologia aplicada destaca-se as pesquisas bibliográficas, visitas ao distrito, registros fotográficos, etc.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; Turismo Rural; Novo Remanso.

POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DE TRACUATEUA (PA) A PARTIR DO MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS

VÂNIA LÚCIA QUADROS NASCIMENTO¹

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre a formulação da política pública de turismo no estado do Pará. O objetivo foi identificar os fatores e os atores que influenciaram o processo de formulação da política de turismo do município de Tracuateua. Utilizou como referencial analítico o Modelo de Fluxos Múltiplos de Kingdon. As evidências empíricas estão baseadas em pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com a gestora municipal de turismo e na análise das atas do Conselho Municipal de Turismo onde estão registradas as opiniões de outros participantes do processo decisório. Os resultados apontam que as alternativas para o desenvolvimento do turismo no município foram materializadas no “Plano Municipal de Turismo”, que os participantes ativos desse processo não estão apontados nele; e que as alternativas dependeram dos fluxos de problemas, de políticas públicas e da política. Conclui que a existência de um fator distinto dos demonstrado no Modelo de Fluxos Múltiplos, as orientações e determinações do Ministério do Turismo brasileiro, influencia os fluxos de políticas públicas e/ou da política.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Turismo; Modelo de Fluxos Múltiplos; Tracuateua (PA).

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA); Prof^a. Dr^a do Curso de Turismo da Faculdade de Turismo.
vluciaquadros@yahoo.com.br.

**PAÇO DA LIBERDADE E TEATRO AMAZONAS: AS POSSIBILIDADES DE APROVEITAMENTO
TURÍSTICO DO SEU ENTORNO**

RAQUEL SIMERMAM
MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES

RESUMO

Este trabalho buscou comparar os edifícios Paço da Liberdade e Teatro Amazonas, ambos situados na cidade de Manaus/AM, no que tange a suas historicidades, infraestrutura, atratividade e atual planejamento de suas ofertas turísticas. As duas áreas são de grande importância para a atividade turística local sendo ambas advindas de períodos marcantes da história amazônica e brasileira e frutos de economias diferenciadas, exercidas pela população da capital e entorno em seus respectivos períodos históricos. Além da minuciosa análise buscou-se, por meio de propostas, o aproveitamento turístico e melhorias de infraestrutura nos objetos de estudo, classificadas em: propostas de melhorias específicas aos prédios, monumentos e locais históricos estudados, melhorias de infraestrutura (básica e turística) e melhorias em atratividade (com foco na experiência do turista), beneficiando a população residente e a cooperação dos órgãos responsáveis pelos edifícios pesquisados bem como a melhora da área do entorno dos patrimônios em vista de requisitos primordiais à infraestrutura da cidade e, conseqüentemente do turismo. A base que sustenta as propostas é segmento de turismo cultural, que consiste no envolvimento da comunidade (mostrando raízes históricas e seus patrimônios imateriais e edificados) e também, na melhor experiência em roteiros guiados e autoguiados, assim como um olhar ao planejamento e organização de uma atividade turística sustentável. Acredita-se que este segmento de mercado é um importante instrumento de comunicação e percepção dos mais diversos fenômenos e, diante disso, percebe-se que o Centro Histórico de Manaus é sinônimo de preservação da memória da cidade e a construção do espaço possibilita reviver o passado, preservando assim, sua história. O patrimônio edificado é um importante instrumento de resgate e divulgação da cultura de uma região. Manaus, em função de sua história econômica, construiu suas bases culturais na mistura de vários povos abrindo as portas para imigração, resultando assim, em uma verdadeira excentricidade cultural, que pode ser vislumbrada por meio de patrimônios existentes, porém subutilizados e mal preservados. Tornando os atrativos turísticos Paço e Teatro agentes do desenvolvimento econômico, social e cultural, acabando por envolver o poder público, trade turístico e comunidade. Os resultados da referente pesquisa, com análises e sugestões dadas, são de grande relevância à cidade e ao entorno da localidade estudada. Podendo ter seus horizontes ampliados em relação ao aproveitamento turístico com bases na memória, na resignificação do lugar bem como na implementação de infraestrutura, serviços necessários e atratividade potencializadas com a finalidade de proporcionar uma melhor experiência ao visitante.

PALAVRAS-CHAVES: Planejamento Turístico; Centro Histórico; Cultura.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: VIÉS EXÓGENO E ENDÓGENO NO TURISMO

JORDANA DE SOUZA CAVALCANTE

RESUMO

O trabalho é fruto do resultado da dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia-UFRB. Tem como objetivo buscar subsídios teóricos por meio de uma revisão multidisciplinar da literatura, tomando referência as contribuições do campo epistemológico da geografia do turismo para apresentar as suas relações com o desenvolvimento regional e a relevância para a análise empírica do turismo a partir de um instrumental sistêmico presentes no viés endógeno e exógeno. A pesquisa foi desenvolvida por meio do método qualitativo, exploratório e bibliográfico que obedeceu a partir de teorias e chegou à construção de modelos analíticos aplicados ao turismo. O referencial teórico da geografia do turismo foi utilizado na pesquisa por meio das teorias dos sistemas de fixos e fluxos, permitindo assim uma visão entre uma o viés endógeno e exógeno do desenvolvimento regional do turismo. Baseado nestas discussões, o trabalho fornece subsídios teóricos e metodológicos para análise do turismo no desenvolvimento regional, nos dois viés a partir de um enfoque multidisciplinar. Dessa forma, conclui-se que as teorias de desenvolvimento do turismo, embora, representem uma lacuna nos estudos turísticos, se configuram como agendas relevantes para a prospecção de pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Viés Endógeno; Viés Exógeno; Turismo.

PLANEJANDO O TURISMO SUSTENTÁVEL: A INOVAÇÃO EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

GEARLANZA ALVES GALDINO

RESUMO

O fluxo de turistas nas sociedades contemporâneas é crescente, constituindo um fenômeno que envolve vários setores e permite a formação de cadeias produtivas caracterizadas pela interdependência de diversos setores como hospedagem, alimentação, transporte, segurança, lazer e marketing. Desta forma, o turismo é uma atividade complexa, que necessita de um planejamento contínuo das ações de deslocamento e de permanência dos visitantes nas destinações ou lugares turísticos, de forma que se possa contemplar de forma integrada fatores sociais, culturais, políticos, econômicos, geográficos, urbanísticos, tecnológicos e ambientais. Um fenômeno empírico que ilustra o planejamento turístico envolvendo os citados fatores são os Arranjos Produtivos Locais – APLs. Os APLs são considerados como aglomerados de agentes que têm uma atividade econômica em comum. Nesse sentido, o artigo tem o objetivo de desenvolver um arcabouço teórico que busca integrar conceitos relacionados ao planejamento turístico por meio de APLs, enfatizando o conceito de inovação nos APLs de turismo, defendido como elemento importante do desenvolvimento dos arranjos de turismo na contemporaneidade, tanto nos aspectos operacionais, como na própria estrutura de governança. Em ambos os aspectos, existe o elemento da sustentabilidade em relação à qual é importante a inserção da comunidade local no planejamento e gestão do turismo de forma que o desenvolvimento do turismo proporcione melhorias na qualidade de vida das comunidades envolvidas. Nesse sentido, a inovação é considerada como a capacidade dos atores das três esferas (poder público, setor privado e sociedade civil) de promover mudanças no território com a finalidade de se buscar construir o turismo sustentável. O mundo globalizado, a própria dinâmica do turismo com um mercado competitivo que requer a diferenciação dos produtos, conduzem a necessidade da inovação, embora a sua inserção no planejamento seja um desafio para os *stakeholders* dos APLs de turismo. Portanto, o artigo busca responder à indagação: Como os APLs de turismo podem inovar com sustentabilidade nas sociedades globalizantes? O trabalho propõe um arcabouço teórico com base nos conceitos de planejamento, inovação, capital social, cooperação e turismo, voltado ao planejamento do turismo sustentável por meio dos APLs.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Turístico; Inovação; Arranjo Produtivo Local; Sustentabilidade.

**GLOBALIZAÇÃO, TURISMO E A LÓGICA DA COMPETITIVIDADE ENTRE LOCALIDADES-
PARAÍSO: BREVE ABORDAGEM DO MERCADO DO TURISMO GLOBAL E DE BASE
COMUNITÁRIA**

DANILO ROCHA CERQUEIRA¹

ANDRÉ REGATO²

HINDENBURGO FRANCISCO PIRES³

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar, uma breve reflexão sobre as divergências existentes entre a lógica que sustenta a proposta do turismo de base comunitária no atual contexto político, econômico, urbano e sociocultural seguido da lógica neoliberal. Como metodologia iremos realizar tal reflexão a partir da discussão de três conceitos, que são os de globalização da economia (SANTOS, 1996), processo turistificação e a lógica competitiva do mercado (HARVEY, 2002), fenômenos que afligem as localidades centrais que possuem como estratégia competitiva a divulgação e inserção da imagem e dos recursos locais no cenário do circuito dos paraísos turísticos, sejam internacionais, nacional ou regional. A partir disso inserimos a discussão de mais dois conceitos, rede de abastecimento do turismo e rede de articulação da sociedade civil, que nos ajudará a traçar breves diretrizes orientadoras para modelos de uso e ocupação do solo voltado ao turismo de base comunitária, sem que a lógica neoliberal se aproprie das atividades e costumes cotidianos locais. O trabalho será pertinente para aqueles que procuram compreender influências e resultados oriundos do mercado e do setor de infraestrutura urbana voltada aos interesses e intenções da atividade turística embasada na lógica competitiva. Além disso, as discussões vinculadas aos serviços de hospedagem e transporte, associados à prática da visitação pública, sustentaram os resultados preliminares. Os resultados ainda estão em preparo, pois este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla na área de Geografia e Turismo. No entanto podemos adiantar algumas considerações finais: a principal se refere à negação da competitividade da economia neoliberal entre localidades de potencial turístico e ao apoio da criação e incentivo da cooperação entre as redes de diferentes segmentos da sociedade civil, outra resultante está relacionada à negação do turismo como atividade monopolista e hegemônica de uma localidade, ou seja, ela deve servir como atividade complementar no que se refere à circulação de capital, além disso, se mostra evidente que o respeito às práticas culturais e tradicionais e o ambiente geoecológico devem estar a frente dos interesses e intenções da lógica competitiva do turismo, e por último, devemos entender o fenômeno do turismo como atividade complexa, impulsionada pela globalização da economia capitalista e produtora de diferentes formas de uso e ocupação do espaço, podendo assim ludibriar as relações de exploração e expropriação dos recursos através da manipulação do imaginário, ou seja, na formação da imagem do paraíso artificial, natural ou híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Lógica Neoliberal; Competitividade, Globalização e Turismo; Redes de Abastecimento e de Articulação; Uso e Ocupação do Solo.

¹ Estudante da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ; Email: danilocerqueira09@yahoo.com.br

² Estudante da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UERJ;

³ Professor doutor da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA: DIRETRIZES PARA O TURISMO NA AMAZÔNIA LEGAL

VILMARA FERREIRA SALGADO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas diretrizes, voltadas para o turismo, no Plano de Desenvolvimento Regional da Amazônia (PRDA), da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que servirá de instrumento de planejamento, por meio de políticas públicas, para a Amazônia Legal. O primeiro PRDA foi lançado pela SUDAM em 2012, e teve como propósito contemplar as diversidades da região amazônica através da geração de produtos e serviços turísticos com base na riqueza da biodiversidade, dos ecossistemas regionais, além das cidades amazônicas, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção efetiva da região no cenário turístico global. Neste PRDA foram criados três indicadores que versavam sobre a qualificação de gestores e profissionais da cadeia produtiva do turismo; estudos de oportunidades no setor turístico e campanhas voltadas para o mercado doméstico regional da Amazônia. Os indicadores alinhados às metas sugeridas tinham como objetivo desenvolver o turismo nos estados da Amazônia Legal. Com a edição do novo Plano Plurianual (PPA), 2016-2019, do governo federal, surge a necessidade de atualizar o primeiro PRDA. Neste sentido, o novo PRDA encontra-se em processo de revisão final para que haja o atrelamento com os novos indicadores, metas e iniciativas do atual PPA. Nesta nova versão, propõe-se uma nova metodologia, na qual a descrição dos programas estará centrada na análise mercadológica e numa nova ferramenta de gestão, a matriz *SWOT* – Forças (S), Fraquezas (W), Oportunidades (O) e Ameaças (T). O programa de turismo do novo PRDA aborda questões que visam dar continuidade ao trabalho já iniciado através do planejamento participativo, que se centra na questão da sustentabilidade socioambiental, bem como na possibilidade de viabilizar avanços socioeconômicos atrelados à conservação dos recursos naturais. Assim que finalizado e implementado, o novo PRDA vai contribuir para expansão e consolidação do turismo como uma alternativa viável de desenvolvimento e inclusão social na Amazônia Legal, já que auxiliará os nove estados que integram essa região no cumprimento de objetivos que visem ampliar a competitividade dos destinos, produtos e serviços turísticos, assim como impulsionar o público nacional e estrangeiro a desfrutar dos atrativos regionais, possibilitando o desenvolvimento, a geração de trabalho e renda, e a sustentabilidade dos povos da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: PRDA; Planejamento regional; Ferramenta de Gestão; Sustentabilidade; Matriz *SWOT*.

CICLO DE VIDA TURÍSTICO DE UMA COMUNIDADE LITORÂNEA: O CASO DE PONTAL DE CORURIBE (AL)

PRISCYLLA MARIA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

O turismo, como fenômeno socioespacial baseado nos deslocamentos humanos, é motivado principalmente pelo consumo de paisagens. Ao se instalar em um determinado lugar, o turismo desencadeia diversas transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais. Fatores internos e externos interferem no ciclo de desenvolvimento dos lugares turísticos. A adequação das tipologias turísticas à realidade local e a forma de gestão da atividade, considerando as características singulares de cada paisagem, são os fatores centrais que determinam os tipos de efeitos que serão ocasionados. Para as populações receptoras os efeitos do turismo são diretos uma vez que a atividade dinamiza o cotidiano local. Este trabalho tem como unidade espacial de análise o povoado Pontal de Coruribe, localizado no município de Coruribe, litoral sul alagoano. Conhecido pelo artesanato em palha de ouricuri e por suas belezas naturais, como todo espaço receptivo Pontal de Coruribe sofre as influências decorrentes da sua turistificação. Este estudo tem como objetivo compreender quando e como Pontal de Coruribe surgiu como lugar turístico, e como ele se desenvolveu ao longo do tempo, o que nos permite entender as características do ciclo de vida turístico desse lugar. O modelo do ciclo de vida do lugar turístico, conhecido na literatura internacional pela sigla *TALC* (*Tourism Area Life Cycle*), foi publicado por Richard W. Butler, em 1980, e desde então ele vem sendo utilizado para o estudo de destinações, lugares ou atrativos turísticos, visando identificar o estágio atual em que o objeto estudado se encontra e, por conseguinte, a visualização da trajetória passada e possíveis caminhos futuros. O ciclo de vida de Pontal de Coruribe foi analisado a partir das dimensões econômica e social, considerando o recorte temporal que se estende desde o período anterior à chegada do turismo ao lugar, antes de 1985, até o ano de 2015. O trabalho se caracteriza como um estudo de caso com abordagem metodológica qualitativa. Os sujeitos da pesquisa são os gestores dos meios de hospedagens e representantes da população local. Os dados foram coletados através de entrevistas com roteiros semiestruturados, questionários, observação direta, levantamento fotográfico e pesquisa documental. O trabalho apresenta o histórico da oferta de unidades habitacionais no destino, as características do seu ciclo de vida, assim como as expectativas relacionadas ao futuro do turismo em Pontal de Coruribe.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Destino; Ciclo de Vida; Alagoas.

TRILHA INTERPRETATIVA NO PARQUE MUNICIPAL NASCENTES DO MINDU: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MURILO OLIVEIRA AZEVEDO
SELMA PAULA MACIEL BATISTA

RESUMO

A presente pesquisa como o título sugere, trata de uma proposta de trilha interpretativa em áreas de conservação com objetivo de elaborar um sistema para a implantação da Trilha Interpretativa Nascentes do Mindu, no Parque Municipal Nascentes do Mindu, localizado na Zona Leste de Manaus - AM. As peculiaridades deste Parque localizado em zona periférica de expansão urbana na Cidade, fez com que esta investigação, para além do referencial fundamentado em Sachs (2000) e Barbieri (2003) aprofundasse a leitura em outros campos do conhecimento, para compreender a vulnerabilidade em que se encontram as três nascentes do igarapé do Mindu, maior tributário em ambiente urbano em situação de alerta devido a carência de infraestrutura urbanística, associada as ações antrópicas. A pesquisa de abordagem socioambiental fundamentou os referenciais teóricos em Boullón e na legislação nacional, estadual e municipal para o uso de áreas protegidas; em Beni (2007) nas abordagens do turismo de natureza e por fim Andrade; Rocha (2008) e Lechner (2006) do planejamento de trilhas interpretativas. Em campo, para o levantamento de dados, se utilizou como técnica o uso do *Global Positioning System* – GPS; bússola; registro de anotações; grade de observação estruturada; registro fotográfico; leitura e interpretação de mapas e imagens de satélite que associado às cinco visitas técnicas realizadas durante os meses de março, junho do ano de 2016, possibilitou alcançar o objetivo estabelecido. Como fonte secundária, com base no Plano de Manejo (2012) disponibilizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, se caracterizou o Parque Municipal Nascentes do Mindu. Como resultado, espera-se que a proposta de implantação da Trilha Interpretativa Nascentes do Mindu, contribua para o início de ações socioeducativas em parceria com a comunidade, através da participação da rede pública de ensino e, a médio e longo prazo, promova um modelo sustentável de aproveitamento turístico de Unidades de Conservação viabilizando visitação pública.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação; Trilhas Interpretativas; Turismo Ecológico; Educação Ambiental.

TURISMO SUSTENTÁVEL: A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

LUANA LACAZE DE CAMARGO CASELLA

RESUMO

As cidades atuais representam um cenário de desordem urbana, despreparadas para garantir qualidade de vida, agravando-se com o advento do turismo, pois as cidades turísticas possuem estes mesmos problemas e ainda tem uma demanda sazonal, os turistas, que diferem na temporalidade das necessidades e/ou prioridades, quando comparadas aos moradores locais. Assim, a preocupação com as questões socioambientais deve, o tempo todo, permear o processo de desenvolvimento turístico municipal, visto que o município tem autonomia para definir e conduzir o seu processo de urbanização com responsabilidade, tanto nas modificações que o espaço sofre ou sofrerá, como no provimento da qualidade urbana e ambiental do município. Para conduzir este processo tão complexo, cuja necessidade de articulação entre tantas variáveis diferentes devem ter a mesma prioridade, é importante a participação de profissionais atentos ao debate sobre a sustentabilidade e conscientes da interdisciplinaridade necessária ao entendimento deste fenômeno, com uma formação acadêmica que aproxime os conceitos e práticas, integrando todas essas informações e conduzindo o desenvolvimento do turismo sustentável nas localidades, como é o caso do Bacharel em Turismo. Portanto, é objetivo do presente trabalho apresentar a importância do bacharel em Turismo no desenvolvimento sustentável municipal. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico na literatura científica, revistas e livros especializados referentes à questão socioambiental, qualificação profissional, entre outros, que auxiliaram no processo de elaboração e reflexão da temática proposta, propiciando maior familiaridade e geração de informações com o fenômeno pesquisado. Também foi realizada uma avaliação da grade curricular de um curso de graduação em Turismo, para detectar se há previsão de espaços para a discussão de práticas sustentáveis na formação dos seus bacharéis e como isso reflete na percepção das questões socioambientais e sua ligação com as práticas profissionais. Conclui-se que, o trinômio crescimento, informação e capacitação dos recursos humanos é fundamental para o desenvolvimento do turismo de uma região, ainda mais se tratando do turismo sustentável, que requer uma constante informação e formação, porque, além da temática ambiental ser constantemente inundada de novas informações tanto sobre causas, problemas e respostas às demandas, estes profissionais devem pensar o planejamento municipal atrelado aos programas que ofereçam qualidade de vida à população, como o planejamento da expansão territorial controlada e induzida e integrada às ações de transportes e trânsito; de parâmetros e de normas voltadas para o conforto ambiental; da ampliação das áreas verdes e das áreas públicas das cidades; e da conservação do patrimônio natural e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Sustentável; Bacharel em Turismo; Qualificação Profissional; Planejamento Municipal.

PARQUE ESTADUAL DO CUNHAMBEBE: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES SOBRE A ATIVIDADE DE USO PÚBLICO

FÁBIO VINÍCIUS DE ARAÚJO PASSOS
HUGO ROGÉRIO HAGE SERRA
SÉRGIO DOMINGOS DE OLIVEIRA

RESUMO

A atividade turística tem sido vista pela sociedade como uma modalidade que objetiva entreter seus praticantes através de atividades de lazer, promovendo o bem-estar e o intercâmbio cultural entre a comunidade e seus visitantes. Como exemplo do segmento da atividade turística, o ecoturismo tem sido adotado como uma alternativa do turismo urbano, na qual seus praticantes buscam o contato com ambientes naturais e prezam pelo prazer e bem-estar junto à natureza. O ecoturismo no Brasil é realizado, principalmente, em espaços classificados como Unidades de Conservação, os quais abarcam as categorias de proteção integral e de uso sustentável. As categorias de proteção integral possuem subcategorias, dentre elas, os parques. Estes, por sua vez, são áreas que promovem, por meio de sua beleza cênica e relevância ecológica, o uso público de seus espaços com a intenção de atrair visitantes com diferentes objetivos, geralmente relacionados à educação, práticas religiosas e lazer. Como objeto para a realização deste estudo de caso, foi analisado o potencial de uso público da Cachoeira Véu das Noivas, situada no Parque Estadual do Cunhambebe, município de Mangaratiba, estado do Rio de Janeiro. Este estudo objetivou compreender a percepção do visitante na cachoeira através da aplicação de pesquisa quantitativa de caráter exploratório. Para tanto, utilizou-se dois instrumentos de coleta de dados: a aplicação de questionários abertos e de múltiplas escolhas, por meio de amostras não probabilísticas acidentais com os visitantes; e entrevista através de amostra casual estratificadas, tendo como representante a gestora do Parque. O método de observação foi sistemático, pois se constituiu pelo planejamento da atividade de forma controlada para se chegar a resultados específicos sobre cada indicador pré-estabelecido. Através da análise dos dados e em comparação com a percepção de ambos os atores envolvidos no processo, conclui-se que os pontos positivos do atrativo são a beleza exótica, limpeza e bem estar do atrativo, sendo estes representados, respectivamente, por 30%, 25% e 20% do total de entrevistados; quanto aos pontos negativos, estes foram citados em sua relevância quanto a ausência de manejo das trilhas e a falta de sinalização turística na região, representados por um total de 52% do total de entrevistados. Sendo assim, a pesquisa demonstrou a relevância do potencial turístico do atrativo, sugerindo as possibilidades de ações para a melhoria na infraestrutura da Cachoeira e da necessidade de investimentos locais.

PALAVRAS-CHAVES: Ecoturismo; Sustentabilidade; Unidades de Conservação; Parque Estadual do Cunhambebe; Percepção.

SIMBIOSE ENTRE TECNOLOGIA MÓVEL E PATRIMÔNIO NATURAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

LEANDRO BAPTISTA
JASMINE CARDOZO MOREIRA
ROBERT CLYDE BURNS

RESUMO

O massivo uso de *smartphones* está provocando a incorporação destes aparelhos para funções aquém da comunicação. Seja para buscar informações, comprar produtos ou localizar-se em lugares não habituais, os *smartphones* vem substituindo outros recursos, principalmente devido sua mobilidade (DINIZ, 2010). Diante disso, o potencial deste aparelho para práticas educativas, pedagógicas e turísticas é corroborado através do relatório produzido pelo Hosteltur (2013), que, ao elencar as tecnologias que estão afetando a forma que o turismo é praticado, diagnosticou que o acesso a *sites* de museus, cresceu de 5% em 2011 para 30% em 2013, tendendo a se estabilizar em 50% a médio prazo. Além da navegação na internet, os *smartphones* oferecem outras possibilidades, através da instalação de aplicativos de acordo com interesses individuais. Diante deste contexto, apoia-se em Droguett (2004), quando o autor incentiva a necessidade de aproximar o conhecimento científico de forma holística, ao descrever que: a cada dia erguem-se vozes para denunciar a distância que separa o conhecimento da vida, pois a forma como se desenvolve a educação acentua o isolamento do sujeito a respeito de sua realidade. Sob esta perspectiva, objetivou-se com este estudo desenvolver códigos bidimensionais – QR Code (*Quick Response Code*), que contenham informações sobre atrativos, visando educar os visitantes *in situ*. Os QR Codes, criados com objetivo de aumentar a quantidade de dados contidos em códigos de barras convencionais, ocupando menor espaço após sua impressão, passou a ser amplamente utilizados em diferentes segmentos ao longo da última década. Assim, utilizou-se como ferramenta para gerar estes códigos o *software* *invertexto*, no qual foram criadas mensagens educativas que auxiliam o visitante a compreender e interpretar a origem das formações rochosas do Parque Estadual de Vila Velha – PEVV (PR), nas cores branca e verde para integrá-los com menor impacto ao meio ambiente e índice de confiabilidade mínima de 93% para os três principais sistemas operacionais atuais. Os resultados demonstraram que os QR Codes podem ser confeccionados em placas retangulares e verticais, nas dimensões de 23 x 20 cm, dispostas a aproximadamente 80 cm do solo, no decorrer da trilha de acesso à formação principal da Unidade de Conservação. Por fim, acredita-se que o uso de *smartphones* e sua interação com o meio ambiente por meio da tecnologia poderá despertar a curiosidade dos visitantes em descobrir o que os códigos ‘escondem’, estimulá-los a aprender de forma lúdica e incentivá-los à conservação do local, conscientizando-os das fragilidades existentes no PEVV.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Móvel; Patrimônio Natural; Turismo Pedagógico; QR Code; Parque Estadual de Vila Velha – PR.

O PAPEL DAS INTERAÇÕES SOCIAIS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

JASMINE CARDOZO MOREIRA
ROBERT CLYDE BURNS

RESUMO

Este trabalho discute o papel das interações sociais em duas unidades de conservação administradas pelo ICMBio, o Parque Nacional de Anavilhanas no Amazonas e a Floresta Nacional do Tapajós, no Pará. Aglomeração pode ser definida como a avaliação negativa do número de pessoas em um dado local (Lime 1975), e pode ser medida de várias maneiras diferentes. Vaske e Donnelly (2002) sugeriu o uso de uma escala de 9 pontos, onde 1 é igual a não lotado e 9 é igual a extremamente lotado, com 5 como o ponto neutro. Esta escala foi testada no estudo aqui apresentado, realizado com visitantes destas Unidades de Conservação na Amazônia. Os resultados mostraram que a grande maioria dos entrevistados não percebem aglomeração e a escala foi usada para medir a aglomeração em relação ao número de pessoas no dia em que foram entrevistados. A pesquisa se concentra em como o número de outras pessoas no local aumentou ou reduziu a satisfação na visita. A maioria dos entrevistados (67,1%) sugeriu que o número de pessoas por perto aumentou a sua apreciação do local, ou teve um impacto neutro (26,1%). No entanto, uma pequena proporção (6,1%) de visitantes sugerem que a sua experiência foi reduzida. Esta análise examina as diferenças entre as pessoas nestas três categorias, e é verificado o perfil dos entrevistados que perceberam esse impacto negativo. Estes dados são comparados com os dados de outros países, principalmente da América do Norte e da Europa, com o objetivo de concluir sobre o papel da aglomeração em UCs do Brasil e em outras áreas protegidas.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação; Visitante; Aglomeração.

TURISMO DE AVENTURA: UMA ALTERNATIVA DE LAZER E ATIVIDADE FÍSICA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

MAYARA DE OLIVEIRA CORRÊA
LAURA SINAY
MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY

RESUMO

Este trabalho aborda o Turismo de Aventura identificando opções de lazer e atividade física na cidade do Rio de Janeiro como meios para auxiliar e promover a conservação ambiental e o desenvolvimento da consciência sustentável. Atualmente o sedentarismo e a obesidade são doenças que acometem grande parcela da população mundial, daí a importância de apontar uma alternativa de lazer que ajude no combate dessas doenças e que melhore a qualidade de vida da população envolvida. Os interesses da população local em praticar as atividades de aventura e as motivações dos potenciais praticantes, assim como o local onde ditas atividades virão ser realizadas são ferramentas úteis e de apoio para a conservação ambiental do local escolhido. As atividades recreacionais e esportivas de aventura praticadas pela população carioca em sua própria cidade são interpretadas como forma de Turismo de Aventura. Assim, a partir de entrevistas realizadas de maneira virtual, (no total de 300 questionários), pode-se observar que a maioria dos entrevistados (72,4%) manifestou interesse na prática de atividades de aventura, mesmo que não as pratiquem por falta de conhecimento, companhia e/ou oportunidade. Isto é, existe demanda e existe oferta de serviço, mas falta ainda a aproximação eficiente das duas partes. Esta aproximação pode, além de movimentar a economia, mitigar doenças relacionadas a hábitos da população e ainda contribuir com impactos ambientais positivos do entorno. As respostas ao questionário permitiram ainda observar que 78% da população se considera fisicamente ativa e ao mesmo tempo apenas 57% não se considera sedentária, ou seja, o tempo dedicado para atividades físicas pode ter influência direta na qualidade e intensidade do benefício para a saúde do praticante. Deve ser notado que no Rio de Janeiro existem 3 setores que oferecem Turismo de Aventura sendo a setor terrestre o que oferece maior número de atividades conhecidas (9 no total). Entretanto, este setor foi o pior qualificado no que diz respeito à manutenção dos equipamentos e instruções e informações, o que pode refletir diretamente no risco da atividade, devendo, portanto, ser controlado e aperfeiçoado pelas empresas que oferecem este tipo de atividade. Por último, atividades novas na cidade como *Stand Up Padle* e *Slack Line* foram citadas nas respostas dos questionários como atividades de maior interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Aventura; Atividade Física; Lazer; Conservação Ambiental.

PARQUE NACIONAL CHAPADA DAS MESAS E O TURISMO: UMA RELAÇÃO DE IMPACTOS

FLAVIO HENRIQUE SOUZA LOBATO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os principais impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos gerados com o turismo desenvolvido no Parque Nacional da Chapada das Mesas (PNCM). Para tanto, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, com pesquisas documentais, bibliográficas, bem como pesquisas de campo. As técnicas de pesquisas envolveram coletas de dados, observações *in lócus*, registros fotográficos, conversas informais, participações dos autores em palestras com agentes públicos e privados. A análise dos dados revelou que o desenvolvimento do turismo no PNCM, mesmo que realizado por poucas famílias, acarreta impactos de dimensões: econômicas, sociais, culturais e ambientais. Tais impactos, de efeitos positivos e negativos, ocorrem devido a ausência do Plano de Manejo do Parque, o não funcionamento do Conselho Consultivo do PNCM e pela falta de articulação entre os setores público e privado com a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Nacional Chapada das Mesas; Turismo; Impactos.

MEGAEVENTOS, LEGADO E SUSTENTABILIDADE O CASO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY
FÁBIO VINÍCIUS DE ARAÚJO PASSOS
ILUSKA LOBO BRAGA
LAURA SINAY

RESUMO

Megaeventos são acontecimentos de diversas naturezas que atraem grandes massas populacionais, movimentam a economia, aproximam a mídia internacional e patrocinadores que, com seus investimentos, possibilitam a revitalização dos locais-sede, impulsionam o turismo, o setor hoteleiro e o comércio, geram empregos temporários e permanentes, promovem a imediata inserção do local sede no mercado global divulgando pelo mundo afora características econômicas, sociais e culturais do mesmo. Com políticas prévias de investimentos em segurança, transportes, saúde pública, educação e treinamentos corretos, os megaeventos podem, ainda, melhorar aspectos sociais negligenciados nas cidades sede, as revitalizando com obras de modernização e de expansão atraindo novas empresas e melhorando o mercado de trabalho. Contudo, sem o devido planejamento e preparativos, a concentração exacerbada de pessoas pode gerar externalidades indesejadas como poluição atmosférica, atos de vandalismo, acidentes e incidentes de diversas naturezas, aumento de preços de produtos, especulação imobiliária, desapropriações, marginalização de comunidades, aumento da prostituição, da delinquência e de ruídos cuja divulgação na mídia pode causar efeitos negativos, impactos estes que devem ser mitigados com o planejamento cuidadoso do evento visando o legado à cidade, através de investimentos alocados em aspectos deficitários e com o monitoramento do legado positivo para o local sede. O legado de um megaevento diz respeito à herança recebida pela população do local sede. Esse é considerado negativo quando, de algum modo, prejudica a população, como por exemplo, com dívidas adquiridas com os preparativos, com áreas desmatadas, com lagoas soterradas, com a poluição das águas, do solo e do ar e com o desemprego. É considerado positivo quando melhora as condições de vida da população do local sede, ampliando a economia, diversificando as oportunidades de moradia e revitalizando áreas abandonadas. Os megaeventos são tipos de eventos normalmente organizados por uma combinação de governos nacional e internacional, empresas privadas e públicas e organizações não governamentais, cujos interesses, públicos e privados, devem possibilitar a transformação de custos conjuntos elevados em rentáveis dividendos. O objetivo deste artigo de natureza teórica é, após a apresentação de extensa revisão bibliográfica sobre o tema e da apresentação dos passos seguidos para construir a proposta que levou a cidade do Rio de Janeiro ser a escolhida para sediar as Olimpíadas de 2016 propor ações para o planejamento dos megaeventos de modo a efetivamente garantir um legado positivo assim como a sustentabilidade do local sede.

PALAVRAS CHAVE: Megaeventos e Legados; Sustentabilidade de Megaeventos; Megaeventos e Impactos Associados.

DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS (AM): UM ESTUDO NA REGIÃO DA VALÉRIA

FRANCISCO ALCICLEY VASCONCELOS ANDRADE¹

DEBORAH PONTES SILVEIRA²

RESUMO

Desde os anos 1990, com o crescimento do movimento ambientalista e do paradigma do desenvolvimento sustentável (SACHS, 1993), diversos estudiosos defenderam a implementação de políticas que conciliasse a conservação de recursos naturais com a melhoria da qualidade de vida das populações residentes, gerando emprego e renda às famílias envolvidas. E o Ecoturismo vem com essa proposta diferenciada de se praticar o turismo, aliando as dimensões da sustentabilidade, tais como: sociais, ambientais, econômicas e culturais da atividade. De acordo com Organização Mundial do Turismo - OMT (2009), Ecoturismo é um ramo do turismo que utiliza os recursos naturais e culturais de um determinado lugar e contribui para conservá-los. Busca desenvolver o respeito pela natureza por meio do contato com o ambiente natural e promove o bem-estar das populações locais envolvidas. Este artigo teve como objetivo geral: diagnosticar as potencialidades para o desenvolvimento do Ecoturismo na região da Valéria, localizada no município de Parintins – AM. Tendo como objetivos específicos: caracterizar a área estudada, bem como seus aspectos econômicos, sociais, geográficos, culturais e ambientais; conhecer as oportunidades e fragilidades para o desenvolvimento do Ecoturismo na região da Valéria; e propor alternativas viáveis de atividades compatíveis com o ecoturismo sob a ótica das dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais da atividade. Para o atingimento dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa *in loco* com 20 comunitários da região da Valéria, no período de 20 de fevereiro a 15 de março de 2016, apropriando-se de uma metodologia com abordagem qualitativa; com aplicação de formulários, com registro fotográfico. A região da Valéria localiza-se no Projeto de Assentamento Vila Amazônia, à margem direita do Rio Amazonas e distante a cinco quilômetros via fluvial da sede do Município de Parintins. Os turistas que visitam a Serra da Valéria buscam principalmente o contato com os atrativos naturais e também procuram conhecer o modo de vida e as características culturais dos nativos do lugar. No local, ocorrem caminhadas na mata e passeios no lago. Assim, o turismo praticado na Serra da Valéria valoriza o contato direto com os ambientes naturais locais, no entanto, a oferta desses atrativos limita-se a caminhadas pelos arredores da comunidade de São Paulo e pelos passeios no lago. Assim, é imprescindível a ampliação no mix de produtos, como o rapel, trilha e pesca esportiva, a criação de roteiros estruturados que possa proporcionar segurança aos turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Sustentabilidade; Potencialidades; Região da Valéria.

¹ Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela UFAM. Especialista em Turismo e Desenvolvimento Local pela UEA. Bacharel em Administração pela UFAM e Licenciado em Geografia pela UEA.

² Graduada em Administração pela UFAM.

FATORES QUE INFLUENCIAM A DEMANDA POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO BRASIL

CLEBER AUGUSTO TRINDADE CASTRO¹
PATRÍCIA LINS DE ARROXELAS GALVÃO²
PAULA WABNER BINFARÉ³

RESUMO

Este trabalho trata do contexto da necessidade de oferta de qualificação profissional, especialmente em nível técnico, para o uso do potencial de desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. Tal discussão torna-se relevante no contexto do paradigma da preservação de áreas naturais e da conservação de modos de vida ligados a essas áreas, a partir do conceito de desenvolvimento sustentável mundialmente difundido e que serve de pano de fundo para o desenvolvimento das ideias e princípios do ecoturismo, como estratégia de uso sustentável, empoderamento sociocultural e dinamização econômica para a preservação da natureza. O estudo está inserido no escopo da política nacional de expansão e interiorização da rede de educação profissional e tecnológica que ocorreu no Brasil na última década, abrangendo diferentes realidades socioambientais. Ainda assim, identifica-se a ausência da possibilidade de oferta de curso para a formação específica em ecoturismo pelo Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Desse modo, objetivou-se identificar e analisar os fatores que influenciam a demanda por qualificação em nível técnico para a formação de profissionais para atuarem no desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. O trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento e análise documental em fontes de dados secundários a respeito do potencial do ecoturismo no Brasil e no mundo, bem como de dados sobre a política de proteção de áreas naturais no território brasileiro e sobre políticas públicas nacionais para o desenvolvimento do ecoturismo. O estudo aponta como principais fatores que subsidiam a necessidade da oferta de qualificação para o ecoturismo: a) o paradigma mundial do desenvolvimento sustentável, que embasa a adoção, pelo Estado brasileiro, de políticas nacionais de proteção de áreas naturais, exemplificadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/2000, de 18 de julho de 2000), que tem produzido um mosaico de áreas naturais protegidas e estruturado o potencial ecoturístico do Brasil; b) a demanda mundial crescente pela prática do ecoturismo apontada por estudos feitos pela United Nations World Tourism Organization (2012), pelo Center for Responsible Tourism (2008) e pela International Ecotourism Society (2000); c) a existência de políticas públicas nacionais para o uso do potencial ecoturístico brasileiro, como é o caso do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR), de 2000, além de diretrizes para o desenvolvimento do ecoturismo estarem presentes nos Planos Nacionais de Turismo, desde 2003.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Técnico; Meio Ambiente; Áreas protegidas; Desenvolvimento Sustentável; Ecoturismo.

¹ PPGTUR/UFRN

² PPGTUR/UFRN; IFAL

³ PPGTUR/UFRN; IFRN

TURISMO, ESPAÇO URBANO E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DO PROJETO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE MARAGOGI (AL)

ANTONIO DE PADUA GOMES D'ALMEIDA LINS

RESUMO

Considerada como atividade socioeconômica importante e dinâmica, o turismo tem sido adotado como alternativa de desenvolvimento pelo governo de numerosos países, estados e municípios. Entretanto, além dos impactos positivos, essa atividade, pode causar graves problemas para os sistemas ecológicos, as paisagens e as comunidades que compõem os destinos. Portanto, é importante que se adote um planejamento a longo prazo que contemple, dentre outros aspectos, o saneamento ambiental, uma dimensão central do desenvolvimento sustentável. Para que isto ocorra, é importante que os projetos de saneamento sejam bem dimensionados e que haja ampla participação popular uma vez que os residentes conhecem muito bem o território local. O objetivo deste trabalho é analisar a implantação e operação do projeto de esgotamento sanitário de Maragogi, município do litoral norte de Alagoas. Maragogi é o segundo maior destino turístico de Alagoas, com quase 4.000 leitos, além de ser considerado pelo Ministério do Turismo um dos 65 Destinos Indutores do país. Para se atingir o objetivo deste trabalho, considerou-se importante analisar a visão de: a) técnicos que trabalham para o governo municipal; b) moradores, empreendedores e líderes locais que têm relação com o território; c) turistas. Para tanto, o estudo utilizou uma abordagem qualitativa e adotou como instrumentos de coleta de dados entrevistas abertas, entrevistas semiestruturadas, registro fotográfico, observação direta e exames de imagens remotas (Google Earth). O estudo identificou que o projeto de saneamento não contemplou todo o território do município de Maragogi, deixando várias fontes de esgoto fora do seu alcance. Graves problemas ambientais relacionados ao saneamento continuam ocorrendo, apesar da prefeitura utilizar como uma das suas estratégias de marketing dizer que o município é 100% saneado.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Espaço Urbano; Meio Ambiente; Saneamento.

ENTRE AS TRILHAS DAS ‘CUESTAS’ DE MARACAJU E O RIO AQUIDAUANA: UM OLHAR PARA O POTENCIAL ECOTURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS DE ROCHEDO E CORGUINHO (MS)

LUCAS DE PAULA SILVA
ALAÍDE BRUM DE MATTOS

RESUMO

O projeto “Análise diagnóstica para exploração ecoturística e conservação dos ambientes naturais dos municípios de Rochedo e Corguinho – MS” possibilitou que se realizasse uma avaliação do potencial ecoturístico das comunidades rochedense e corguinhense. Para essa análise, procedeu-se a realização de um inventário dos recursos naturais existentes nos territórios dos municípios sul-mato-grossenses, constituído, notadamente, de recursos hídricos e morfológicos. Destaca-se, nas localidades, a formação morfológica denominada “Cuestas de Maracaju” e o vale médio do rio Aquidauana, regiões que detêm expressivo conjunto de belezas naturais, que devem ser preservadas no sentido de garantir o equilíbrio ambiental local. Neste estudo, também, se discute a questão sobre o uso do patrimônio natural local para fins turísticos. Para embasar teoricamente o estudo, realizou-se ampla pesquisa bibliográfica e documental. A esses procedimentos, conjugaram-se ações, tais como, pesquisa de campo, cobertura fotográfica e contato direto com os residentes das localidades em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Municípios de Rochedo e Corguinho (MS); Ecoturismo; Cuestas de Maracaju e Rio Aquidauana; Conservação Patrimônio Natural.

O DESAFIO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO TOCANTINS: MAPEAMENTO E POTENCIALIDADES

KHALLA RIBEIRO TUPINAMBÁ¹
ILANA HELEN F. S RODRIGUES²
GLEIDSON JOSÉ ARAUJO SILVA³

RESUMO

O Estado do Tocantins, por ser um dos mais recentes no Brasil criado com a promulgação da constituição de 1988, é entrecortado por vários Estados da região norte e incorpora uma miscelânea de comunidades étnicas tradicionais de várias vertentes, contabilizando segundo IBGE (2010) cerca de 6.082 indígenas, entre as etnias Karajá, Krahô, Apinayé entre outras, além de ter 29 comunidades de remanescentes quilombolas reconhecidas em todo Estado (SILVA, 2010). Neste contexto, este trabalho visa realizar o mapeamento das comunidades tradicionais do Estado com potencial para o Turismo de Base Comunitária- TBC, isto é, com estrutura receptiva e fluxo turístico, além do potencial latente sociocultural presente nas etnias indígenas e quilombolas. Neste sentido, as perspectivas metodológicas foram realizadas por meio de observação empírica, além de um apanhado qualitativo através de estudos científicos (artigos, capítulos de livros, entre outros) indicaram que, entre as sete regiões turísticas determinadas pela Secretaria de Turismo do Estado do Tocantins-ADTUR, foram detectadas em apenas quatro zonas, somente três comunidades indígenas e três quilombolas, com potencialidade para o TBC mais estruturado. Neste contexto diante dos dados estatísticos que apontam o número vasto de etnias no Estado o grande questionamento investigado por este trabalho é “Por que não o TBC no Tocantins?”. Para responder este questionamento esta pesquisa trás um mapa com as zonas turísticas e as comunidades com potencial identificadas, além da análise do potencial nestas comunidades, investigando os “por quês” para TBC não ocorrer de modo efetivo em cada uma delas. Portanto, este estudo contribui para que o potencial para o TBC no Tocantins possa ser visualizado por meio do mapa construído com base em indicações de pesquisas preliminares, bem como espera incentivar fomento e apoio de políticas públicas e parcerias que invistam para que o TBC nesta região ainda pouco aproveitada se desenvolva.

PALAVRAS CHAVES: Comunidades Tradicionais; Potencial; TBC; Tocantins.

¹Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, professora efetiva do curso Gestão em Turismo da Universidade Federal do Tocantins-UFT /Campus Araguaína, Link de acesso ao currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9813409412364554>, E-mail: khallatupi@gmail.com

² Graduanda em Gestão em Turismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT E-mail: ilanahellen@gmail.com

³ Graduando em Gestão em Turismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT, E-mail: [gleidsonx @hotmail.com](mailto:gleidsonx@hotmail.com)

**TURISMO COM SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DA VIABILIDADE DE CRIAÇÃO DE UM
ROTEIRO TURÍSTICO JUNTO A ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DE NOVO AIRÃO (AM)**

ROSEANE SOARES DA SILVA

RESUMO

O município de Novo Airão está localizado à margem direita do Rio Negro, a uma distância de 115 km de Manaus em linha reta e 143 km por via fluvial. Foi um dos 14 Municípios selecionados para construir o polo Eco Turístico do Estado do Amazonas, por reunir considerável potencial turístico, o mesmo, tem uma forte tradição no trabalho com o artesanato, tendo a Associação dos Artesãos de Novo Airão (AANA) como referencia, a mesma foi criada em 16 de outubro de 1996, com o objetivo de resgatar e divulgar a arte popular; apoiar a produção e comercialização de artesanato com fibras vegetais; educar e capacitar para melhorar a qualidade do artesanato. Este trabalho apresenta os resultados preliminares do projeto intitulado Turismo com Sustentabilidade: um estudo da viabilidade de criação de um roteiro turístico junto a Associação de Artesãos de Novo Airão, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, cujo objetivo geral é identificar a viabilidade da criação de um roteiro turístico junto a Associação de Artesãos de Novo Airão (AANA). É um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa, tendo como o *lôcus* da pesquisa a AANA/AM. A relevância acadêmico-científica consiste na produção de novos conhecimentos sobre o turismo como uma alternativa sustentável para as comunidades ribeirinhas amazônicas, assim como, almeja fornecer dados para os debates em diferentes fóruns em âmbito regional, nacional e internacional sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento rural na Amazônia. Os resultados preliminares são: dentre as atividades turísticas do município de Novo Airão está o artesanato, que é uma das ferramentas mais importante para o crescimento do Turismo Sustentável de Base Comunitária no município, contribuindo com o resgate cultural e a identidade regional da população local. A AANA é uma associação de artesãos, que tem como finalidade o trabalho coletivo na produção de peças a partir do beneficiamento do Arumã de acordo com a própria tradição cabocla, tecem uma variedade de grafismos como tapetes, cestos, peneiras, luminárias, dentre outras, material esse que é extraído de maneira totalmente regularizada e sustentável. Seus produtos são reconhecidos em âmbito regional, nacional e internacional, os mesmos são exportados para cidades brasileiras e países europeus como a Itália, França e Inglaterra. O sucesso da associação AANA poderá beneficiar, não somente os artesãos e seus familiares, mas a sociedade como um todo, contribuindo com desenvolvimento econômico no município.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Sustentabilidade; Novo Airão.

**ECOTURISMO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PARTICIPATIVA NA REGIÃO INSULAR DE
BELÉM: A TRILHA DO CHOCOLATE ARTESANAL**

IGOR CRUZ SOARES GOMES¹

KELY NOBRE DE LIMA²

FLÁVIO HENRIQUE DE SOUZA LOBATO³

GLAUCE VITOR DA SILVA⁴

RESUMO

O chocolate é considerado um dos alimentos mais apreciados pelo homem, capaz de promover múltiplas experiências sensoriais no corpo e na mente. A experiência turística também compreende um dos atuais prazeres humanos que têm concebido fluxos e refluxos turísticos em diferentes regiões do planeta. Historicamente, o chocolate é utilizado como produto de atração turística, agregando valor aos diferentes segmentos, colaborando com o crescimento e desenvolvimento econômico de uma localidade. Nesse sentido, na Área de Proteção Ambiental (APA) Ilha do Combú, em Belém (PA), há uma pequena iniciativa de empreendedorismo que atrela a produção de chocolate artesanal ao turismo: “Trilha do Chocolate 100% Cacau”. Diante desse cenário, o presente trabalho, tem como objetivo investigar as percepções de visitantes e de comunitários da Ilha, a partir da produção do chocolate e do impacto econômico causado pelo ecoturismo. A construção teórico-metodológica desta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, realizada a partir da abordagem qualitativa, indutiva e interpretativa, por meio de levantamento bibliográfico e diagnose de entrevistas. Mediante a análise dos dados, verificou-se que a “Trilha do Chocolate 100% Cacau” agrega valor às atividades econômicas desenvolvidas na ilha, e apresenta grande potencial para se tornar um atrativo vinculado ao ecoturismo na região insular de Belém, no entanto, é necessário envolver de forma mais significativa a gestão municipal, os pequenos empreendedores da comunidade e a população da ilha nos processos de planejamento turístico local.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Empreendedorismo; Ilha do Combú; Chocolate Artesanal.

¹ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: icsg1993@gmail.com

² Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: kelynobre21@gmail.com

³ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2016), com período sanduíche em Universidade de Coimbra - UC, no curso de Licenciatura em Turismo, Lazer e Patrimônio (2015). E-mail: flaviolobato@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, pela Universidade do Oeste do Pará. E-mail: glaucevitor@yahoo.com.br

TURISMO DE BASE LOCAL: O EMPREENDEDORISMO DESENVOLVIDO NA ILHA DO COMBÚ (PA)

FRANCIELE RODRIGUES CARNEIRO
LARISSA KAORI DA SILVA ISOBE

RESUMO

O artigo aborda práticas de turismo de base local com visão empreendedora que ocorre na ilha do Combú, onde vive centenas de ribeirinhos, podem ser identificados como população tradicional que possui um modo de vida baseado no aproveitamento e exploração dos recursos naturais, crenças e valores. Sabe-se que o turismo pode tornar-se vetor de desenvolvimento local, gerando emprego e renda para comunidades tradicionais que o pratica de forma planejada, sendo que o turismo deve ser tratado como uma alternativa de gestão dos recursos naturais e culturais que são usados para satisfazer necessidades econômicas de quem o realiza. Busca-se no presente estudo entender a importância do turismo no desenvolvimento da comunidade, priorizando práticas que contribuam para diminuição das disparidades regionais. O que se propõe nesse trabalho é apresentar como o empreendedorismo vem acontecendo e quais as perspectivas da comunidade em relação ao turismo de base local. Para isso, utilizou-se de visita de campo, pesquisa bibliográfica e documental relacionado ao tema, além de conversas informais com a comunidade local. Questionamentos de como teve início o processo de visitação, quais os saberes e fazeres que são oferecidos como produtos turísticos; quais as deficiências e as potencialidades que a comunidade apresenta em relação à implementação do turismo na Ilha, surgirão no decorrer do artigo. Tendo interesse em alcançar o melhor entendimento sobre o turismo de base local na ilha do Combú e também verificar uma possível estruturação de Arranjo Produtivo Local (APL) que possa vir contribuir para a melhor efetivação do turismo na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Turismo de Base Local; Empreendedorismo; Ilha do Combú.

**VEREDAS DO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO
MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU (MG)**

CAROLINA VASCONCELOS PINHEIRO
EDILAINE DE ALBERTINO DE MORAES

RESUMO

O presente trabalho se propõe a contribuir com o debate sobre saberes e fazeres no turismo de base comunitária (TBC), a partir da reflexão sobre a experiência do Projeto “Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu”, que abrange onze municípios do norte de Minas Gerais e parte do sudoeste da Bahia, sendo uma região de Cerrado. O projeto foi criado em 2011, sob a coordenação da organização da sociedade civil Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão e o apoio do Fundo Socioambiental Caixa/Fundo Nacional do Meio Ambiente. O projeto busca desenvolver o turismo como um caminho possível para a geração de trabalho e renda, a valorização da cultura local, a conservação do Cerrado, o fortalecimento da participação e o protagonismo das comunidades tradicionais, e o intercâmbio de vivências entre visitantes e visitados, valorizando os modos de vida dos sertanejos, ribeirinhos e vazanteiros no contexto de inserção do Mosaico. Com base nestes antecedentes, este trabalho objetiva refletir sobre o processo de construção do turismo e os desafios para o seu planejamento, com ênfase no caso do referido projeto. A metodologia adotada se baseou em pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema em foco, utilizando-se do instrumento de entrevista semiestruturada dirigida ao interlocutor do projeto pesquisado e conversas informais, com ênfase na interpretação qualitativa do fenômeno em investigação. A sistematização e análise dos dados obtidos foram realizadas por meio de uma adaptação da Análise de Conteúdo de Bardin (1994). Os resultados obtidos permitiram reconhecer que o projeto vem buscando desenvolver suas ações interligando os princípios de valorização da cultura local e de proteção da natureza na prática de turismo de base comunitária nessa região, a partir das premissas de respeito à diversidade de saberes e de sensibilização das comunidades tradicionais por meio da literatura de João Guimarães Rosa, em especial o romance “Grande Sertão: Veredas”. Mas foi possível discutir também o desafio de se desenvolver o TBC como estratégia para dar visibilidade às lutas e resistências pelo “Cerrado em Pé” e pela garantia do direito ao território tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Comunidades Tradicionais, Valorização da Cultura Local; Proteção da Natureza.

MAPEANDO O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PALOMA BARBOSA LOPES
ANA PAULA VERÍSSIMO DE MORAES
RENATO DE OLIVEIRA DOS SANTOS
SANDRO DOS REIS ANDRADE
TERESA CRISTINA DE MIRANDA MENDONÇA

RESUMO

A discussão, aqui, levantada é fruto dos projetos de Iniciação Científica desenvolvidos no âmbito do curso de Turismo da UFRRJ: “O estado da arte do turismo de base comunitária no litoral do Estado do Rio de Janeiro: abordagem teórico-conceitual, político-organizacional e iniciativas em curso (2012-2014)” e “Mapeamento do turismo de base comunitária no Estado do Rio de Janeiro: cidade do Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Paraty (2015-2016)”. Observa-se que as primeiras experiências de turismo de base comunitária - TBC, no Brasil, são relatadas a partir dos anos 90. Estas têm sido apontadas como um novo paradigma de turismo na atualidade, onde atores locais de diversos núcleos turísticos têm-se inserido de forma mais efetiva em atividades ligadas ao planejamento, à gestão das atividades turísticas e conseguido gerar renda complementar, como também desenvolvimento socioeconômico. Assim, o TBC apresenta-se como um modelo alternativo de desenvolvimento turístico. Porém, o que ganha relevo neste processo no Brasil, é que este fenômeno que emerge de regiões agrícolas, pesqueiras, extrativistas e de riqueza ecossistêmica, muitas dessas marcadas por atividades tradicionais, começa a se inserir no meio urbano com a organização de iniciativas nas favelas do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o estado do Rio de Janeiro se configura como um importante receptor no cenário do turismo nacional, cujo turismo tem como forte propulsor o seu litoral, permeado pelo turismo sol e praia e de massa. No entanto, a diversidade social, cultura, ambiental e econômica e o modo de vida no Rio de Janeiro representam elementos singulares para o surgimento de iniciativas de TBC no estado. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar as iniciativas de TBC no estado do Rio de Janeiro. Para tal, estabeleceu como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental para entendimento do estado da arte da produção do conhecimento sobre TBC no Brasil, que resultou em uma biblioteca sobre o tema. Durante a pesquisa nos referenciais foi possível identificar diversas iniciativas que se autodenominam como TBC e outras classificadas pelos autores. Desta forma, diante de um discurso de que “um outro turismo é possível”, diversos grupos sociais e suas práticas ligadas ao turismo apontam para um novo paradigma de turismo no estado. A pesquisa resultou na identificação de 24 iniciativas localizadas nas diversas regiões. Esta pesquisa contribui, assim, como fonte de investigação sobre essa nova dinâmica de organização social e política do turismo no estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS- CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Estado do Rio De Janeiro; Turismo de Massa; Movimento Político-Social.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: ALTERNATIVA PARA O RESGATE DA MEMÓRIA CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ALTO ITACURUÇÁ, NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA (PA)

DAYARA VANESSA DE SOUZA BEZERRA¹

RAYANNE SILVA NASCIMENTO²

JONATHAN RODRIGUES NUNES³

VÂNIA LÚCIA QUADROS NASCIMENTO⁴

RESUMO

O Turismo de base comunitária possibilita além da inserção da comunidade autóctone, planejamento e gestão da atividade turística, à valorização da diversidade cultural, permitindo aos municípios a utilização consciente de seus atrativos naturais e históricos, assim como de sua cultura tradicional, contribuindo diretamente na economia local. O objetivo deste trabalho foi analisar a possibilidade de inserção do turismo de base comunitária na comunidade Quilombola Alto Itacuruçá, como uma alternativa para resgatar a memória cultural, haja vista a sua importância para a história do município de Abaetetuba. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo, tendo como instrumentos de coleta de informações e entrevistas com os moradores locais. Os resultados demonstram que a cultura tradicional local é bastante expressiva, estando representado no cotidiano das pessoas mais antigas da comunidade, as quais receberam o conhecimento passado de geração para geração, que são citados como exemplo as brincadeiras tradicionais, cantigas, agricultura familiar, artesanatos e carpintaria. Demonstram ainda que, houve uma interrupção nessa propagação para a juventude atual em decorrência da modernização. Conclui-se que Turismo de base comunitária configura-se como um aliado para o enaltecimento dos saberes tradicionais, ao propor oficinas de qualificação, cujos instrutores serão os próprios patriarcas da comunidade, além de rodas de conversa resgatando a memória local, evidenciando a relevância e potencialidade atrativa da comunidade para o mercado turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Comunidade Quilombola Alto Itacuruçá; Resgate da Memória Cultural.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA); Bacharelado em Turismo

² Universidade Federal do Pará (UFPA); Bacharelado em Turismo

³ Universidade Federal do Pará (UFPA); Bacharelado em Turismo

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA); Prof^a. Doutora do Curso de Turismo da Faculdade Turismo

**RECATEGORIZAÇÃO E PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA NO AVENTUREIRO, ILHA GRANDE (RJ):
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA AMEAÇADO**

MARIANA ALMEIDA DE SOUZA
MARIANA CRISTINA PEREIRA OSTANELLO DE CAMPOS
SONIA VIDAL GOMES DA GAMA

RESUMO

A praia do Aventureiro está localizada na Ilha Grande, município de Angra dos Reis, sul do Estado do Rio de Janeiro. O local é apontado como exemplo de território que conseguiu implementar o turismo de base comunitária através do protagonismo de seus moradores. A atividade turística neste local apresenta especificidades como: controle de visitação, traslado feito por barcos de moradores, campings nos quintais das casas e o pesca artesanal para consumo nos pequenos restaurantes. Esse modelo de autogestão do turismo foi alcançado em meio a vários conflitos territoriais ocasionados, sobretudo, por regras impostas pelo Estado. Desde 1981, a comunidade esteve inserida nos limites da Reserva Biológica da Praia do Sul (RBPS), criada para proteger os ecossistemas da Praia do Sul de um projeto de ocupação turística. Assim, ao mesmo tempo em que assegurou a permanência da comunidade frente à especulação imobiliária e a manutenção do turismo de base comunitária, também gerou uma ameaça à comunidade, pois a legislação ambiental não permite ocupação humana em uma reserva biológica. Em 1990, uma nova UC foi criada nesse mesmo território: o Parque Estadual Marinho do Aventureiro, cercando a comunidade e impondo novas regras de uso, mas que também não permitia ocupação humana. Somente em 2014, como resposta aos conflitos de uso dos recursos e ocupação do solo, a área foi recategorizada como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Aventureiro, proposta que garantia mais direitos à comunidade. Essa recategorização surge como uma possível resolução aos conflitos que a comunidade resistiu por décadas, um exemplo de resiliência. Entretanto, antes que as ferramentas de manejo da RDS tenham sido criadas, os moradores terão que enfrentar uma nova imposição: a adoção de uma Parceria Público-Privada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro para gerir as Unidades de Conservação estaduais. O presente trabalho visa refletir sobre os possíveis impactos de uma PPP ao turismo de base comunitária na Praia do Aventureiro. A bibliografia sobre o assunto sugere que a participação do capital privado estimule a democracia participativa, promova o poder de decisão da comunidade e a capacite e estructure as políticas e estratégias conjuntas. A obtenção de lucro sobre áreas protegidas contraria o ideal de sustentabilidade e retira o protagonismo da comunidade. Para não prejudicar o turismo de base comunitária, a PPP deve promover a valorização social e proteger o local que é motivo de cobiça pela especulação imobiliária. Assim, em um primeiro momento, o Estado não se mostrou disposto a dialogar com a comunidade, gerando desconfiança sobre o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Parceria Público-Privada; Unidade de Conservação.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JATIMANE

JÉSSICA FERREIRA FRANÇA

RESUMO

A memória que se tem quando falamos em comunidades quilombolas é que estas foram criadas somente para ser um abrigo e negros que fugiam das explorações e as condições desumanas às quais eram submetidos. Porém, mais forte do que a necessidade de fugir da opressão era a necessidade da manifestação de sua cultura e modo de vida independente aos mandos dos coronéis. Nesse sentido, a própria formação dos quilombos está relacionada a reafirmação da identidade negra e a uma forma de vida independente. A comunidade quilombola remanescente do Jatimane foi formada pelos irmãos Rosários que fugidos do cativeiro buscaram refúgio e independência em terras distantes, dentro da mata conheceram um índio chamado Jati que os ajudaram e os levaram para terras com presença de água doce, esse índio criava abelhas da espécie Mane, em homenagem a esse índio os irmãos Rosário batizaram a nova terra de Jatimane, a qual passou a ser a residência fixa desses refugiados e que ali desenvolveram suas práticas e atividades. Localizada na zona rural de Nilo Peçanha é formada por aproximadamente 400 habitantes e têm como base econômica atividades ligadas à natureza, como a pesca e o cultivo da piaçava, a partir dessas atividades que são fontes de renda da comunidade, os moradores desenvolvem artesanatos e uma gastronomia peculiar, mesmo que a maior parte dessa produção seja para exportação. A metodologia utilizada nesse estudo teve uma abordagem qualitativa, para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. Com a análise dos dados foi possível enfatizar a singularidade dos atrativos da localidade, bem como o potencial para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária enquanto elemento de reflexão da experiência turística. Dessa forma, o turista terá a oportunidade de vivenciar, interagir e interpretar as manifestações culturais da localidade uma vez que a possibilidade de encontros interculturais, entre turistas e anfitriões no qual, possam mutuamente reconhecer suas histórias e seus saberes e compartilhar heranças faz parte das expectativas do turista na atualidade. As viagens permitem não apenas conhecer outras realidades, mas perceber e valorizar a grande e rica diversidade cultural brasileira. Afinal a cidadania só se constrói com o reconhecimento e respeito pelas muitas formas de se viver e de se pensar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo; Turismo de Base Comunitária; Patrimônio Cultural.

**TURISMO DE BASE COMUNITARIA: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO NA RESEX MARINHA
CAETÉ-TAPERAGU – BRAGANÇA (PA)**

MARICELIA DOS SANTOS REIS

RESUMO

O ecoturismo é o segmento do turismo que se apropriou de maneira sustentável das unidades de conservação e os nativos desses espaços são o centro de problemáticas por sua permanência ou não nestas unidades, a exclusão seguindo modelo americano de preservação é mencionada, mas a inclusão dos nativos é uma realidade tida como sucesso. Portanto, o Ecoturismo é uma atividade que além de trazer benefícios econômicos, contribui com a educação ambiental, ajuda a diminuir os impactos ambientais e ainda valoriza os nativos, preservando seus costumes e cultura. Nesse contexto o turismo de base comunitária traz o desenvolvimento sustentável aplicado ao turismo e surge como alternativa para as comunidades que estão em área protegida. O presente trabalho traz uma proposta de roteiro turístico para comunidades que fazem parte da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, que se localiza no município de Bragança- PA, Nordeste Paraense. A princípio foi realizada pesquisa bibliográfica permeando os conceitos de Ecoturismo, Unidades de Conservação, Sustentabilidade e Turismo de Base Comunitária, em um segundo momento partindo das pesquisas que apontaram o potencial, a facilidade de acesso e o interesse dos moradores, dentre as comunidades que fazem parte da Reserva foram escolhidas quatro, Taperaçu-Porto, Vila do Castelo, Tamatateua e Vila São Matheus. O roteiro proporcionará contato com a natureza, contemplação de áreas de mangue e campos alagados, passeio de barco, visitação ao polo de artesanato de Panelas de barro, conversar com antigos pescadores e tiradores de caranguejo que irão compartilhar suas experiências, visita a casa de fazer farinha e visita a artesã para conhecer os artesanatos feitos com escama de peixe e sucata natural. O roteiro proposto neste trabalho tem como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento do turismo de base comunitária na Reserva Extrativista Caeté-Taperaçu, valorizando e preservando os saberes, os costumes e os recursos naturais dessas comunidades tradicionais, além de criar uma nova forma de captar renda e assim ajudar essas comunidades economicamente.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo Comunitário; Proposta de Roteiro; RESEX Caeté-Taperaçu; Ecoturismo.

TURISMO E HOTELARIA: POSSIBILIDADES DE HOTÉIS HISTÓRICOS NA CIDADE DE MANAUS (AM)

ROSANNA LIMA DE MENDONÇA

RESUMO

O turismo cultural tem ganhado espaço em âmbito mundial, e nos últimos anos tem sido estudado mais profundamente no meio acadêmico. Alguns segmentos do turismo tem se modificado para oferecer um serviço ou produto que vá além, mesclando a cultura da região, transformando a experiência do turista com o turismo cultural. No Brasil, encontramos algumas cidades que exploram a hotelaria visando a cultural do local, por meio dos hotéis históricos. Essa utilização dos espaços vem sendo apresentado como uma das soluções para edifícios tombados em cidades como Petrópolis - RJ e Ouro Preto – MG, onde se apresentam como pioneiros no setor hoteleiro nacional com hotéis históricos. Segundo o Ministério do Turismo, os hotéis históricos vem crescendo no Brasil, e é apresentado como uma possível ferramenta do turismo cultural, onde a comunidade ganha com a preservação dos patrimônios e a utilização dos mesmo, gerando economia para a região. O objetivo geral deste trabalho é analisar se os hotéis que se vendem como históricos em Manaus, de fato seguem essa classificação. Sendo os objetivos específicos: Verificar se os hotéis se encontram dentro dos padrões de classificação hoteleira; Analisar a estrutura e os serviços propostos pelos hotéis históricos; Traçar um estudo sobre a qualificação dos funcionários desse setor; Comparar o turismo de patrimônio cultural apresentado por meio de hotéis históricos de outras cidades brasileiras com o de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Turismo Cultural; Hotel Histórico; Hotelaria; Manaus.

OFERTA TURÍSTICA EM MANAUS: UMA ANÁLISE DOS INCENTIVOS ÀS ATIVIDADES CULTURAIS LOCAIS

MICHELE CHAGAS CAVALCANTE
JULIA ISMAR SILVA DE SOUZA
LAÍS MACIEL AMORIM
NICOLE COSTA DE ALBUQUERQUE
MARIA ADRIANA SENA BEZERRA TEIXEIRA

RESUMO

Este artigo aborda a falta de incentivo às atividades culturais locais e a carência de políticas públicas com relação ao turismo. Ele proporciona um estudo a respeito da cultura da capital do Amazonas, levando em conta a importância da *essência* Manauara, com suas populares comidas, danças, lendas e artes. Tal aprimoramento serve para lidar com a demanda turística, tornando assim, a cidade mais valorizada. Portanto, o objetivo geral é analisar como vem sendo trabalhado os incentivos turísticos relacionados às atividades culturais locais, tais como: artesanato, folclore e gastronomia. Sendo assim os objetivos específicos são: analisar a oferta da cultura típica com foco na gastronomia, artesanatos e folclore de Manaus; identificar fatores negativos que impedem o pleno desenvolvimento do turismo cultural local; e pesquisar as formas de incentivo às atividades culturais locais. Diante dos respectivos objetivos, o estudo é significativo em razão de abordar um tema fundamental tanto para os residentes (especialmente para os que trabalham no ramo cultural), como para os turistas, que buscam conhecer o diferencial da cidade. Já a forma de abordagem é qualitativa, pois em nenhum momento houve a utilização de cálculos, e os objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos, em razão da pesquisa de campo e o uso de artigos relacionados ao tema. Vale ressaltar que o estudo permitiu observar alguns problemas existentes, um deles é a baixa divulgação e reconhecimento da cultura local. Também foram encontradas necessidades como a melhoria nos investimentos e incentivos turísticos. Os resultados finais da pesquisa, baseados nas respostas do questionário, mostraram diferentes opiniões, inclusive divergentes, no mesmo ramo. Ao observá-las, é possível enxergar os pontos positivos e negativos, na visão dos entrevistados. A pesquisa de campo realizada para o artigo procurou responder às questões descritas no objetivo geral e nos objetivos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Incentivos turísticos; Cultura local; Artesanato; Folclore e Gastronomia.

O PATRIMÔNIO COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL E RESGATE DE MEMÓRIA DE IDOSOS

QUEYLLA DE NAZARÉ PEREIRA MINEIRO

RESUMO

O presente trabalho enfoca a questão patrimonial como uma estratégia de inclusão social de idosos residentes na cidade de Belém, Pará. Enquanto produto social que ao longo do tempo vem sendo diretamente utilizado pela atividade turística o patrimônio deve se constituir em um vetor de resgate de memória e inclusão dos moradores da cidade, percebendo-o como um produtor e disseminador da memória coletiva e individual. Neste contexto apresenta-se algumas reflexões sobre tal processo a partir das experiências oriundas do Projeto de Extensão Patrimônio, Lazer e Inclusão com a Vida Ativa, desenvolvido pela Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará que tem como objetivo trabalhar o patrimônio local sob uma perspectiva que vá além do uso turístico do mesmo. As atividades são dinamizadas com a parceria com o Programa Vida Ativa da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer e com o Centro da Terceira Idade Palacete Bolonha. As ações são pautadas na tríade pesquisa, ensino e extensão e dinamizadas a partir de rodas de conversas, resgate de memória, palestras, dinâmicas interativas pautadas na ludicidade e visitas técnicas monitoradas ao patrimônio material de Belém. As atividades são dinamizadas por alunos bolsistas e voluntários da Faculdade de Turismo, que percebem que o patrimônio tem a grande possibilidade de incluir socialmente os idosos, que muitas vezes encontram-se invisibilizados pela sociedade e não valorizados. Esta experiência permite não só a vivência prática das teorias desenvolvidas em torno da temática do projeto, como também a intensa permuta de experiências entre indivíduos diferenciados numa perspectiva intergeracional, como também, o contato com os responsáveis pela manutenção do patrimônio local, percebendo-o muitas vezes refuncionalizados para o atendimento de novas demandas, sejam elas de lazer e de turismo. Desta maneira, reforça-se a estima de idosos para com os bens patrimoniais da cidade, vindo estes a se constituírem em canais de disseminação junto as suas famílias e comunidades da necessidade de resgate, valorização e disseminação da memória social. Como diz Junges (2004), é necessário levar em consideração o universo de representações que preenchem o eu interior do idoso e ter presente os valores e os símbolos que dão sentido à sua existência, vindo a ser adquiridos pela expressão cultural da valorização e estima pelos bens patrimoniais a partir de um processo de educação informal, resgate de memória e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Memória; Idoso; Inclusão Social; Lazer.

MEIOS DE HOSPEDAGEM NA ILHA GRANDE (RJ): AGENTES CATALISADORES DA CONSERVAÇÃO OU DA DEGRADAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-NATURAL?

TADEU TOSTES DE SOUZA

RESUMO

A Ilha Grande, localizada no município de Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro, passou por rápido crescimento do turismo após a desativação do complexo presidiário no ano de 1994 e, Abraão, porta de entrada deste território, tornou-se o principal eixo econômico concentrador de meios de hospedagem para turistas. Encontra-se protegida por quatro unidades de conservação desde 1971 mas que, sem planejamento e gestão adequados, não impediu a exploração de recursos naturais e nem a intensificação da atividade turística na ilha que resultou em consequências negativas à sociedade e ao ambiente insular. Objeto de interesse de moradores, pesquisadores, legisladores, turistas, empresários, entre outros, seu quadro natural é diferenciado, com bioma de Mata Atlântica em bom estágio de conservação ou de recuperação, que associado ao patrimônio histórico e territorialidades constituídas por seus arquétipos formam um mosaico de atrativos aos mais diversos setores da sociedade. Essa associação torna a ilha polo de atração do turismo, agente catalisador da conservação e valorização, e da degradação do patrimônio histórico-natural. O objetivo é verificar as ações tomadas por essa atividade – sobretudo pelos meios de hospedagem – visando a valorização do quadro natural e histórico insular, em associação aos moradores locais e outros agentes, bem como propor ações que visem a conservação ambiental. Para tal, é necessário realizar levantamento da rede de hospedagem; identificar o arranjo produtivo turístico local; analisar a interação entre as organizações componentes deste arranjo produtivo; identificar os problemas locais e; identificar conflitos de interesses entre os proprietários da rede bem como entre outros atores. O questionamento que se faz é se a rede dos meios de hospedagem é capaz de interferir ou solucionar problemas locais (coletivos) e se poderá contribuir positivamente para a sustentabilidade da atividade neste destino turístico. É importante identificar os sujeitos da pesquisa de modo que fique claro a origem do proprietário do meio de hospedagem e sua intencionalidade e os indicadores de pressão, sob os aspectos ambientais (infraestrutura), culturais, políticos e sociais (planejamento territorial). Como resultados preliminares, a identificação de sujeitos ligados aos meios de hospedagem e alguns conflitos de interesse, a saber: empresários dos meios de hospedagem, instituições de apoio, autoridades governamentais e associações de classe, indivíduos que tiveram seus nomes envolvidos com frequência nos problemas identificados. As pousadas e outros meios concentram-se na Vila do Abraão, algumas em locais inapropriados ou mesmo em situação irregular. A Associação dos Meios de Hospedagem está vinculada a Associação dos Barqueiros e por vezes manifesta-se contra a orientação de uso e ocupação do solo por parte da Prefeitura.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Unidades de Conservação; Planejamento Territorial.

LAZER NO ESPAÇO URBANO: CONTEXTO DA PRAÇA BATISTA CAMPOS EM BELÉM (PA)

MARCEL ASSIS BATISTA DO NASCIMENTO
JHENIFER SANDRINY CORREA MARTINS

RESUMO

Na cidade de Belém do Pará, a carência por espaços de lazer ainda é muito presente em seu espaço urbano, haja vista a deficiência de ações para a implementação e realização de atividades voltadas para promoção do lazer. A criação de espaços públicos para o lazer visa diminuir a desigualdade social, oferecendo a população mais carente lugares onde possam desenvolver atividades diversas longe do seu ambiente familiar e interagir com a sociedade na qual está inserida, na tentativa de atenuar o caráter segregador que os espaços privados de lazer representam. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar por meio de pesquisa bibliográfica, etnográfica, relato pessoal e registro de jornais o espaço de lazer da Praça Batista Campos, localizada no bairro de mesmo nome, na cidade em questão. Em Belém, bem como em outras cidades do mundo, as praças são consideradas equipamentos de convivência social onde se pratica lazer. Entretanto, faltam ações mais efetivas e concretas para que se tenham atividades livres e que irão influenciar o cotidiano das pessoas, como exemplo atividades de recreação. A praça, considerada um espaço público, é um dos principais instrumentos de inclusão da sociedade local, na qual as relações nela ocorridas são socioculturais e remetem a um passado histórico recente denominado de Belle-Époque, que se iniciou em 1871 e teve seu apogeu em 1890 e 1911. Esse contexto histórico influenciou no desenvolvimento urbanístico e arquitetônico da região, com a construção de praças e equipamentos de lazer para a elite residente na capital paraense, dentre os quais pode se destacar a Praça Batista Campos e o Teatro da Paz. Dessa maneira, as questões a serem investigadas neste estudo abordam a ausência de políticas públicas voltadas para o lazer e, consequentemente, os escassos incentivos para realização de atividades que valorizem o patrimônio. Nessa perspectiva, o lazer e o turismo podem ser instrumentos na atenuação da desigualdade socioespacial, além de contribuir com a construção de pesquisas científicas sobre o lazer no espaço urbano de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Lazer; Belém do Pará; Praça Batista Campos.

**ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO GERADO PELA OPERAÇÃO DO MEIO DE
HOSPEDAGEM "HOSTELZINHO VIDIGAL" NA FAVELA DO VIDIGAL (RJ)**

TAYNÁ MARIA S. M. DE OLIVEIRA
SERGIO DOMINGOS OLIVEIRA
FABIO VINICIUS DE ARAUJO PASSOS
LÉLIO GALDINO ROSA
EDUARDO SPAOLONSE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos gerados pela operação do meio de hospedagem caracterizado como *hostel* na favela do Vidigal, Rio de Janeiro e busca compreender a escolha dos turistas por hospedagem em *hostel* localizado em favela, e se o *hostel* estudado atende as necessidades do hóspede e do morador local. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica e de estudo de caso visando descrever conceitos e diferentes percepções dos atores envolvidos. O trabalho realizado foi desenvolvido em caráter exploratório, tendo em vista que, para coletar dados, entrevistou-se o proprietário do meio de hospedagem selecionado como objeto de estudo. Este, por sua vez, relatou suas experiências no que se refere ao papel desempenhado pelo meio de hospedagem escolhido. Desta forma, a amostra foi intencional, pois o escolhido representa o “bom julgamento” da população. O estudo caracteriza-se ainda como fenomenológico, pois preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é, constituindo-se em um importante elemento no processo de construção do conhecimento, sendo amplamente empregado em pesquisas qualitativas. O resultado da pesquisa identificou o interesse do turista em visitar os pontos turísticos do Rio de Janeiro e ficar próximo à Zona Sul do Rio de Janeiro, e de se hospedarem na favela do Vidigal pela localização onde é possível ter uma visão privilegiada das praias da região e com uma relação de custo x benefício, pagando-se mais barato em relação aos custos oferecidos pelos hotéis de luxo. Além disso, promovendo o turismo social colaborando com o desenvolvimento da comunidade local e beneficiando os moradores com segurança, porque através do turismo na comunidade do Vidigal ser visado por turistas foi implantado o sistema das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) que teve por iniciativa ajudar a impulsionar o turismo na comunidade. Dessa maneira o *hostel* trouxe benefícios de forma positiva para a comunidade e para os hóspedes oferecendo conforto, segurança, serviços bem empregados e boa visibilidade da favela para turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Favela do Vidigal; *Hostel*; Segurança; Turismo Social; Meio de Hospedagem.

DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DO PARQUE MUNICIPAL LAGOA SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO FILHO, MANAUS (AM)

MAYRA AMANDA SOARES DOMARADZKI

RESUMO

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente, no Art. 8º, § 1º, da Resolução Nº 369/2006, considera-se área verde "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Exemplos de áreas verdes urbanas são: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios e faixas de ligação entre áreas verdes, com objetivo de garantir o fluxo gênico de espécies da fauna. Em Manaus, por meio das diretrizes da Resolução 002/2002 a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMMAS, responde pela gestão de doze áreas protegidas, sendo dez unidades de conservação e dois corredores ecológicos. Esses espaços territoriais especialmente protegidos ocupam 4,75% da área do município de Manaus, com um papel fundamental na proteção da natureza, da fauna e da flora (MANAUS, 2016). Destes, este estudo selecionou para o diagnóstico do potencial turístico, o Parque Municipal Lagoa Senador Arthur Virgílio Filho, inaugurado no dia 27 de dezembro de 2008, com área de 41 mil metros quadrados, localizado na Avenida General Rodrigo Otávio, bairro do Japiim, zona sul de Manaus, onde no dia 20 de julho de 2015, por meio da Lei nº 2.017, passou a se chamar Parque Lagoa Senador Arthur Virgílio Filho. Com base em Beni(2007), pode-se afirmar que estes espaços territorialmente protegidos, além da oferta em serviços ambientais, apresentam excepcional paisagem cênica com potencial para o fomento no segmento do Turismo Ecológico, Turismo Pedagógico e Turismo Científico. Com base neste cenário, adotando a metodologia da Matriz de Análise SWOT (PETROCCHI, 2009), levantou-se durante os meses de abril e maio de 2016, o diagnóstico do ambiente interno onde se concentram as FORÇAS (Strengths) e FRAQUEZAS (Weaknesses) e do ambiente externo, onde se manifestam as OPORTUNIDADES (Opportunities) e AMEAÇAS (Threats). Associado à análise SWOT, realizou-se registro fotográfico, sistematização dos dados por meio da Matriz da Árvore de Problemas e elaboração de Relatório Diagnóstico com proposições para o prognóstico. Após sistematização dos dados, identificou-se que os principais problemas do Parque são: infraestrutura interna; poluição da lagoa e falta de sinalização de comunicação visual, interna e turística. Com os resultados, espera-se contribuir para a gestão dos parques urbanos, a qualidade de vida, o equilíbrio ambiental nas cidades e o fomento do turismo.

PALAVRAS-CHAVES: Parques Urbanos; Diagnóstico; Turismo.

SOS NASCENTE DO IGARAPÉ DO MINDÚ: NO PARQUE MUNICIPAL NASCENTES DO MINDÚ, MANAUS (AM)

DIANA MATIAS COELHO

TIFANE
MÁXIMO ARAÚJO

RESUMO

Este trabalho resultado de cooperação técnica entre Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Manaus – SEMMAS e Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como projeto de extensão com alunos das disciplinas de Projetos Turísticos, Planejamento Urbanístico, Planejamento e Organização do Turismo e Estatística, buscou identificar o potencial turístico do Parque Municipal Nascentes do Mindú, localizado na Rua Andorinha, s/n, Cidade de Deus, divisa das zonas norte e leste de Manaus. Área de 16 hectares, com 70% de espécies nativas, comprometida pelo elevado volume de lixo e águas servidas que adentram as encostas comprometendo o ecossistema do parque e inviabilizando o potencial para o turismo pedagógico, ecológico e científico, em ambientes salubres. Com base neste cenário, adotando a metodologia da Matriz de Análise SWOT (PETROCCHI, 2009), levantou-se durante os meses de abril e maio de 2016, o diagnóstico do ambiente interno do parque onde se concentram as FORÇAS (Strengths) e FRAQUEZAS (Weaknesses) e do ambiente externo ao parque, onde se manifestam as OPORTUNIDADES (Opportunities) e AMEAÇAS (Threats). Associado à análise SWOT, realizou-se registro fotográfico, sistematização dos dados por meio da Matriz da Árvore de Problemas (BROSE, 2001) e elaboração de Relatório Diagnóstico com proposições para o prognóstico. Por meio das diretrizes da Resolução 002/2002, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMMAS, responde pela gestão de doze áreas protegidas, sendo o Parque Municipal Nascentes do Mindú, uma unidade de conservação de proteção integral pelo potencial em área verde e, por abrigar três nascentes que dão origem ao Igarapé do Mindú, maior tributário em área urbana. De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente, no Art. 8º, § 1º, da Resolução Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Em Manaus, esses espaços ocupam 4,75% da área do município e apresentam papel fundamental na proteção da fauna e flora (MANAUS, 2016). Com base no diagnóstico, constatou-se que para viabilizar o potencial turístico do parque faz-se necessário atuar na solução de problemas estruturantes, sobretudo, reunindo as instâncias de poder para a busca de soluções e conscientizando os moradores para o potencial do Parque de modo a garantir que ele cumpra com sua função socioambiental.

PALAVRAS-CHAVES: Parque Urbano; Nascente; Potencial Turístico; Infraestrutura Urbanística.

ILHA DO COMBÚ: A COMUNIDADE LOCAL SEGUNDO AS PERSPECTIVAS CONCEITUAIS DO LAZER.

ARCANJO MIGUEL GARCIA MAIA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a vivência da comunidade da Ilha do Combú, área que pertence a Belém do estado do Pará, e que pela proximidade coma capital enquanto cidade urbana tem relação mais forte com a visitação de eventuais turistas que tem a intenção de se aproximar das áreas verdes. Visto que este fluxo produz um impacto urbanizador na área, a pesquisa se propôs a abordar a relação da comunidade com esta nova utilidade encontrada no seu local de cotidiano. A partir da questão conceitual do lazer, fez-se uma análise da diversidade cultural e antropológica que compõe as famílias que residem na ilha, e sua relação com o turismo. Para tal, foram feitas visitas de campo e entrevista aberta no empreendimento particular de Dona Nena (Filha do Combú), e observação participativa na festividade de Santo Antônio de Piriquitara, uma das festividades que estavam ocorrendo no momento, buscando atentar-se à frequência e característica dos turistas recorrentes no local, assim como a percepção da comunidade local para este fluxo turístico. O trabalho finalizou tentando fazer um panorama geral entre as diferentes teóricas dos autores para com a classificação da Ilha, tanto em relação a uso, quanto abordando a ilha como um equipamento, e também em relação às finalidades e motivações dos turistas, levando sempre em conta a percepção da comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura local; Lazer; Comunidades Ribeirinhas; Urbanização turística.

ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO URBANO

CAROLINE DA SILVA MELO
SELMA PAULA MACIEL BATISTA

RESUMO

Este estudo apresenta uma discussão acerca do tema acessibilidade no contexto do planejamento urbanístico, tendo como recorte o Manual de Turismo Acessível do Ministério do Turismo (MTur). A proposta de discutir o Manual de Turismo Acessível tem o intuito de contribuir para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam ser inseridas dentro da atividade turística, sejam eles residentes ou visitantes no município. De acordo com a lei da Acessibilidade 10.098 (BRASIL, 2000) e dados do último Censo (IBGE, 2010), 14,5% da população brasileira apresentava algum tipo de deficiência, totalizando aproximadamente 24,5 milhões de pessoas. Com base nestes dados, o Ministério do Turismo lançou, no ano de 2004, o Manual de Orientações para o Turismo Acessível (BRASIL, 2004) com objetivo de promover a acessibilidade às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, orientando e instrumentalizando os setores turísticos no que tange a adequação das: I) edificações de uso público ou coletivo, como vias, praças, logradouros, parques e demais espaços e equipamentos de uso público; II) dos veículos de transporte coletivo (ônibus urbanos e interurbanos, vans, micro-ônibus, trens urbanos e interurbanos, embarcações fluviais e marítimas, e aeronaves); e, III) portais e endereços eletrônicos destinados à prestação de serviços turísticos. No ano de 2009, o MTur reeditou a cartilha em três volumes: I - Introdução a Uma Viagem de Inclusão; II Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos; III Bem Atender no Turismo Acessível, disponibilizando aos gestores e os planejadores públicos, informações sobre a legislação, normas técnicas e orientações para promoção da acessibilidade nos destinos turísticos. A proposta deste estudo compreende uma pesquisa em andamento, que fundamentada no ordenamento do espaço turístico urbano (BOULLÓN, 2002), apresentará, quando concluída, um diagnóstico georreferenciado dos pontos críticos identificados no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o Porto de Manaus e a Rodoviária Engenheiro Huascar Angelim, além de apresentar proposições aos gestores e planejadores públicos, visando a inclusão da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida na cidade, que é o portão de entrada no Amazonas e que pode fazer a diferença no segmento do Turismo Acessível, fomentando a competitividade econômica no setor do turismo. Para tanto, a metodologia do trabalho pauta-se em uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Acessível; Acessibilidade; Planejamento Urbanístico; Espaço Turístico Urbano.

**O PRODETUR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO: PERSPECTIVAS E
CONFLITOS NO COMBÚ EM BELÉM (PA)**

DENNY CALDAS FRANCO

RESUMO

Este trabalho objetiva explicar como o desenvolvimento da atividade turística pode gerar transformações no modo de vida da população ribeirinha na região insular de Belém do Pará. Esse incentivo está ocorrendo através de planos, programas e projetos governamentais que visam impulsionar sócio e economicamente o turismo no Pólo Belém. A premissa desta iniciativa é o estímulo na criação de postos de trabalho através do segmento de mercado do ecoturismo com possibilidades de benefícios aos ribeirinhos. Tais investimentos na Ilha foram fatores que influenciaram neste estudo sobre a relação entre a comunidade local e as implementações do Programa. Portanto, parte-se da análise do Programa governamental PRODETUR-PARÁ e os possíveis investimentos que terão como *locus* a ilha do Combú. Esta ilha localiza-se em frente à Belém continental e que em espaço territorial é a quarta maior do município situada a 1,5 km ao sul da cidade. Assim, busca-se fazer um estudo dos impactos da atividade turística e as possíveis interrelações com a parte continental devido à intensa influência provocada pela proximidade com o urbano. Nesse sentido, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas com os empreendedores e comunitários. Desse contexto, sobressai um panorama de conflitos diante do processo de “turistificação” derivada da relação entre as atividades propostas pelo PRODETUR-PARÁ e a comunidade ribeirinha e suas particularidades (rica em biodiversidade, cultura singular e de uma economia extrativista).

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; PRODETUR-PA; Amazônia; Comunidade Ribeirinha.

DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DO PARQUE MUNICIPAL PONTE DOS BILHARES, MANAUS (AM)

ABREUMIRO DA SILVA BRAGA NETO
KAIQUI DE ANDRADE PEREIRA
LÍGIA DE ANDRADE BAÍA

RESUMO

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente, no Art. 8º, § 1º, da Resolução Nº 369/2006, considera-se área verde "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Exemplos de áreas verdes urbanas são: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios e faixas de ligação entre áreas verdes, com objetivo de garantir o fluxo gênico de espécies da fauna. Em Manaus, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMMAS, responde pela gestão de doze áreas protegidas, sendo dez unidades de conservação e dois corredores ecológicos, ocupando 4,75% da área do município, com um papel fundamental na proteção da natureza, da fauna e da flora. Foi selecionado para este estudo o diagnóstico do potencial turístico do Parque Municipal Ponte dos Bilhares, inaugurado em 24 de outubro do ano 2006, e considerado o maior parque urbano local com exatos 59.674,01 km², está situado em uma das áreas mais nobres da cidade no bairro Chapada, zona sul de Manaus. A pesquisa foi elaborada ao longo dos meses de maio e junho do ano 2016 e teve como foco análises dos pontos positivos e negativos do ambiente interno e as ameaças e oportunidades do ambiente externo enquanto espaço de lazer e de atividades de interação ecológica entre homem e ambiente. Os métodos utilizados nesta pesquisa constam de consultas bibliográficas, levantamento sobre o histórico do bairro e do parque, levantamento de informações *in loco*, no intuito de se elaborar uma análise nos moldes de **Matriz SWOT** (PETROCCHI, 2009), inventário da oferta turística, entrevista com o gestor do parque e aplicação de questionários sobre a demanda real e demanda latente, associado à análise SWOT, realizou-se registro fotográfico, sistematização dos dados por meio da Matriz da Árvore de Problemas e elaboração da Matriz de Prioridades com proposições para o prognóstico. Com a sistematização dos dados, pode-se identificar que os principais problemas do Parque são: Falta de segurança; ausência de ações promocionais e degradação do igarapé ali presente. Com os resultados, espera-se contribuir para a gestão do parque, assim como na qualidade de vida, o equilíbrio ambiental no espaço urbano e o fomento do turismo.

PALAVRAS-CHAVES: Parques Urbanos; Diagnóstico; Turismo.

A INCLUSÃO DO SILÊNCIO: ACESSIBILIDADE, LEGISLAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

JESSICA PEREIRA DO NASCIMENTO

RESUMO

Entende-se que o turismo interfere no meio onde é executado e sua variedade de atividades no mundo cresce constantemente, porém algumas não são muito conhecidas. Pessoas com algum tipo de deficiência cada vez mais ganham destaque no âmbito turístico, seja através de leis ou das atividades específicas desenvolvidas e apesar de haver esse enfoque para os mesmos, ainda se torna um turismo ineficiente e em certos casos sem qualidade devido a pequenas falhas na formação. Alguns profissionais de turismo alegam que não há demanda, mas se sabemos da existência desse público na sociedade, nós como futuros turismólogos devemos nos questionar, porque não há essa demanda, buscando alternativas para reverter essa situação. Muito se fala na profissionalização do aluno na língua estrangeira, porém há pouco destaque para a Língua Brasileira de Sinais e com esse conhecimento o indivíduo tem a oportunidade não só de incluir, mas também de permitir tornar-se um profissional mais completo. O turista visita as atrações da cidade na intenção de obter um momento de lazer diferente, enriquecedor e com o auxílio do acompanhante isso se torna ideal, mas o indivíduo com falha auditiva na maioria das vezes não detém dessa possibilidade, encontrando diversos obstáculos para exercer as atividades do turismo, seja conhecer os patrimônios históricos, a gastronomia, as origens do local, etc., pois os guias que dominam essa língua são poucos comparados aos fluentes em língua estrangeira. Baseada nisso a pesquisa analisa os direitos dos deficientes previstos em lei com foco voltado para a temática do turismo acessível, fazendo um recorte para verificar as limitações de acessibilidade de um visitante deficiente auditivo, guiado por um profissional de turismo, sem formação em Língua Brasileira de Sinais - Libras, no Bosque da Ciência (INPA). Espera-se com esta iniciativa, por meio de um estudo amostral, apresentar dados que confirmem oportunidades do turismo se fazer inclusivo, por meio da formação do profissional em Língua Brasileira de Sinais, além da formatação de material promocional, confecção de guias auto-guiados para uso dos profissionais de turismo ou dos usuários do Bosque da Ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiente Auditivo; Acessibilidade; Qualificação.

**ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS NORMAS DA ABNT NOS ESPAÇOS DE REALIZAÇÃO DE
EVENTOS, PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO NO
CENTRO DE EVENTOS BENEDITO NUNES DA UFPA**

ANA PAULA MELO DE MORAIS
INGRID LAYANNE ALFAIA DE SOUZA FÔRO
JULLY GABRIELLE FERREIRA BAIA

RESUMO

Começou-se a pensar em acessibilidade para todos, a partir da observação de espaços públicos que não possuíam infraestrutura adequada, para tornar de fato, o direito do cidadão de ir e vir realidade. Portanto, o presente artigo tem como objetivo observar a aplicação de normas que regulamentam essas infraestruturas. Deste modo, foi feito um levantamento bibliográfico considerando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), referente à acessibilidade para pessoas com necessidades especiais (PNE), e, além disso, realizado um estudo de caso no Centro de Eventos Benedito Nunes (CEBN) in locu, que buscou a partir de uma análise do ambiente e comparação com as normas, identificar se o local está preparado para receber esse público. Na obtenção dos resultados verificou-se que há deficiências em adequar o espaço a norma devido ao descaso dos gestores e à falta de manutenção do mesmo.

PALAVRA-CHAVE: Acessibilidade; ABNT; PNE; Infraestrutura; Centro de Eventos;

TURISMO RURAL VERSUS O NÃO TURISMO RURAL: ESTUDOS DE CASO EM RORAIMA

SUELEN SANTOS BEZERRA
GEORGIA PATRÍCIA DA SILVA FERKO

RESUMO

As características do destino turístico, a divulgação, os comentários e o conhecimento sobre os locais que praticam o turismo rural, possuem grande influência sobre o despertar do interesse dos turistas em conhecer essas propriedades que desenvolvem o turismo rural. Além de trazer benefícios para as que fazem do turismo rural fonte de renda ou de complementação da renda familiar. O objetivo principal deste trabalho é analisar quais as razões que levaram as propriedades que estão inseridas no projeto “Vivendo Roraima pelos Cavalos Lavradeiros, o qual foi criado para fortalecer o turismo rural, não praticarem esta atividade turística. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa. Em relação aos objetivos é descritiva. Para a coleta de dados, realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Foram realizadas entrevistas junto aos proprietários das propriedades que dispuseram a colaborar com a pesquisa. Constatou-se que das dez propriedades que compõem este projeto, o qual foi resultado de uma parceria entre o Departamento de Turismo da SEPLAN (Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento) do Estado de Roraima, seis delas não praticam o turismo rural. Dentre os motivos percebeu-se que estão relacionados à: falta de divulgação, ausência de turistas e visitantes no local, falta de incentivo aos proprietários, ausência de incentivos e apoio governamental e principalmente a não caracterização de turismo rural em algumas propriedades que possuem como atividade o camping, balneários, e outra que só permite ao visitante conhecer plantações de açaí para comercialização. Além disso, algumas propriedades que não se encontram abertas ao público por alguns outros motivos, os quais não foram devidamente esclarecidos. Conclui-se que não existe um projeto de turismo rural consolidado para Roraima, o que reflete pouco interesse dos órgãos governamentais e iniciativa privada. Tal fato inibe a possibilidade de ter mais uma alternativa emergente da valorização do território, podendo-se se constituir um importante instrumento de desenvolvimento para as regiões. Espera-se que este estudo sirva de ferramenta para identificar elementos, como os pontos a serem aperfeiçoados, com o intuito desenvolver estratégias de maneira a potencializar todas estas forças que o turismo rural pode proporcionar, em Roraima.

PALAVRAS CHAVE: Turismo Rural; Propriedades; Destino; Desenvolvimento.

**PLANEJAMENTO TURÍSTICO: A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE
TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O EMPREENDIMENTO “LAGO DO ROBERTINHO” EM BOA
VISTA (RR)**

FRANCISLEILE LIMA NASCIMENTO
LEILA DE SENA CAVALCANTE

RESUMO

A inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a “matéria-prima” da atividade. O uso do território pelo turismo decorre de diversas formas, intensidades e dos fluxos que passam a existir nesse local. Dois fatores principais condicionam a escolha de determinado espaço para o uso turístico: sua valorização (cultural) pela prática social do turismo e a divisão social e territorial do trabalho. A partir desse contexto, esse artigo teve como principal objetivo abordar a importância da elaboração de um Plano de Turismo Sustentável para o empreendimento “Lago do Robertinho”, localizado no município de Boa Vista, em Roraima. Para alcançar tal objetivo, nesse estudo, caracterizado como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, foram adotados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Após a coleta, os dados obtidos foram analisados à luz da teoria que embasa esse trabalho. Os resultados demonstraram que o empreendimento “Lago do Robertinho” não possui nenhum plano de turismo, o qual garanta, inclusive, sua permanência no mercado local. Seu produto principal é o meio natural, sendo o lago que dá nome ao empreendimento elemento essencial a sua existência. Assim sendo, a elaboração de um Plano de Turismo Sustentável apresenta-se como indispensável ao empreendimento, à atividade turística na localidade e ao meio ambiente. É importante ressaltar que essa pesquisa está em andamento, portanto, essa abordagem inicial, proposta nesse artigo, vem discutir os aportes teóricos que subsidiam e sustentam a ideia central. O produto final da pesquisa completa será a análise dos pontos fortes e fracos, bem como das oportunidades e ameaças relacionadas ao empreendimento e, por fim, a elaboração do Plano de Turismo Sustentável para o “Lago do Robertinho”. O Plano de Turismo Sustentável terá como público-alvo os visitantes do empreendimento e, para a sua elaboração, contará com um prazo de, no mínimo, cinco meses e, no máximo, dez meses (fevereiro a novembro de 2016), sendo entregue em dezembro de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Meio Ambiente; Planejamento turístico; Sustentabilidade; Roraima.

TURISMO NO TERRITÓRIO PROTEGIDO DA ILHA GRANDE-RJ: LEGISLAÇÃO, ATORES E CONFLITOS

JOHANA MAIY ALECRIM ALVES GOMES

RESUMO

Com o crescimento da atividade turística nas últimas duas décadas em áreas protegidas, os conflitos sociais ganham destaque na política brasileira de gestão territorial e, em particular, de gestão de unidades de conservação. A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em 2000 constituiu-se, na verdade, como um marco legal de proteção ambiental e paradoxalmente, como um marco de intensificação de disputas por terras e transformações culturais. A Ilha Grande, recorte espacial de análise do presente, tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas com interfaces entre núcleos populacionais e espaços naturais protegidos onde as práticas de visitação e turismo ocorrem o ano todo, mesmo sem infraestrutura adequada ou planejamento integrado. O objetivo do estudo é identificar a trajetória histórica político-legal da Ilha Grande e a instalação de conflitos sociais a fim de analisar o papel da proteção da natureza e do turismo enquanto projetos governamentais mas que conduzem modificações socioespaciais. Como resultados preliminares, destacamos a participação direta ou indireta de múltiplos atores no processo de planejamento e gestão territorial insular (órgãos federais, estaduais e municipais, empresas prestadoras de serviços, moradores nativos e não-nativos, visitantes e turistas, empresários e investidores nacionais, estrangeiros e as organizações não-governamentais), a identificação de algumas modificações legais recentes, tais como o aumento da área do Parque Estadual da Ilha Grande (2007), a extinção do Parque Estadual Marinho do Aventureiro (2014), a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro (2014) e, a proposta de criação de Parceria Público Privada (2015) Ilha Grande em andamento. Esta última, aprovada pela Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro (ALERJ) em 2 de setembro de 2015 (projeto de lei 718/15), permite a criação de parcerias público-privadas (PPPs) para a gestão de unidades de conservação e, em 2016, foi lançado o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) nº 001/2016, relativo ao projeto de parceria público-privada (PPP) da Ilha Grande. Identificamos conflitos relacionados às interferências do poder público, sem consulta prévia e de modo impositivo. Portanto, busca-se investigar o recente processo de turistificação num território que é alvo de interesses do capital privado.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de turismo; Planejamento; Disputas legais.

O TURISMO NA ILHA GRANDE (RJ) E OS PESCADORES LOCAIS: INSERÇÃO OU EXCLUSÃO?

THAIS DE SOUZA MORAIS

RESUMO

O turismo na Ilha Grande, distrito de Angra dos Reis e localizada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, tornou-se a principal atividade econômica a partir de 1994, com a desativação do Instituto Penal Cândido Mendes. Território protegido desde a década de 70, apresenta quatro categorias de unidades de conservação e, inúmeros conflitos de natureza social, em que se destacam os pescadores locais. Neste cenário de rápidas mudanças sociais, além da coerção imposta pela legislação ambiental que inibe as práticas de subsistência (cultivo e pesca), a população local passou a conviver com uma nova pressão que se traduz pela especulação imobiliária. No entanto, a prática do turismo paradoxalmente foi cada vez mais incentivada pelo poder público e está contida nos diferentes planos de gestão, seja plano diretor ou plano de manejo. A partir deste quadro, a atividade pesqueira tem cedido espaço para a atividade turística e, sem trabalho, muitos pescadores passaram a buscar outra função no turismo local como alternativa de fonte de renda. É neste contexto, que o presente trabalho tem como objetivo relacionar os pescadores artesanais como atores sociais no processo de turistificação da Ilha Grande. Para tal, torna-se necessário definir a pesca artesanal, que envolve uma diversidade de técnicas e de formas de organização da produção; identificar esses atores em cada núcleo populacional; mapear as novas funções na dinâmica do turismo; analisar a inserção ou a exclusão na nova lógica de consumo da natureza, o turismo e; analisar as diretrizes do programa de ordenamento pesqueiro para subsidiar as políticas públicas. Os resultados preliminares apontam que, os pescadores artesanais mantêm o perfil dos caiçaras do litoral paulista e fluminense, pois, começam a pescar na infância, passam a vida toda na comunidade que nasceram e pescam muito próximos da costa. Na ilha, os pescadores de canoa, de embarcações de rede ou de arrasto, e de pequenas traineiras se mobilizam a partir de laços familiares e de vizinhança. Outros, já não mais exercem a atividade e passaram a usar suas embarcações para pequenos trajetos a pontos turísticos. São dois os questionamentos sobre sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca que norteiam a pesquisa: o de ordem de infraestrutura (falta de energia elétrica e saneamento básico nas comunidades) e o de articulação entre os órgãos responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação, Pesca, Políticas Públicas.

O VERANEIO NA PRAIA DO AMOR, DISTRITO DE OUTEIRO, BELÉM (PA): UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TRÁFEGO DE VEÍCULOS NA FAIXA DE AREIA.

HYRLEM DE ARAÚJO FRANCO¹
FABIANA ALMEIDA COSTA²

RESUMO

O turismo de sol e praia é um dos mais difundidos no Brasil, por dispor de praias com inestimáveis potencialidades turísticas. No entanto, essa vertente do turismo historicamente é geradora de efeitos nocivos ao meio ambiente, dada a sua massificação e a prática de atividades sem planejamentos e controles adequados. Diante desse cenário, esta pesquisa, em especial, buscou identificar e prognosticar os possíveis impactos ambientais causados na Praia do Amor, em Outeiro, face o crescimento da demanda de veículos de veranistas na praia, sobretudo carros e motos de amantes de esportes radicais e da classe média do centro da cidade de Belém. A metodologia utilizada contou com pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, a fim de efetivar uma análise e compreensão ampla acerca da problemática em pauta. A partir deste estudo, pôde-se identificar que o tráfego de veículos na faixa de areia da Praia do Amor é recente, sendo inclusive construída uma rampa de acesso às areias. Caso os órgãos competentes não busquem propor e implementar ações mitigativas, essa indevida utilização do espaço, se perpetuada, provocará impactos ambientais, tais como: a compactação das faixas de areia das praias, a extinção de alguns animais ou crustáceos situados nesse bioma marinho, a poluição causada pelo derrame de óleo, prejudicando a alimentação de aves que sobrevoam o local. A conservação do ecossistema marinho é importante, pois a maioria das comunidades residentes nas proximidades dos rios tem nos recursos naturais a garantia de subsistência, e com um turismo desordenado, sem nenhum planejamento, esse atrativo em pouco tempo se desgastará, causando um desequilíbrio socioambiental na relação homem-natureza, de um lado, e, de outro, afetará diretamente a própria infraestrutura de recepção desses visitantes, a economia local e, conseqüentemente, o modo de vida da comunidade autóctone, efetivará impactos negativos, também, de cunho econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Praia do Amor; Veículos; Faixa de Areia; Impactos Ambientais.

¹ Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Estácio/PA. Estudante de graduação em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Email: hyrlemfranco@gmail.com

² Estudante de graduação em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Email: almeidafabiana96@gmail.com

PANORAMA ATUAL DO ECOTURISMO NA ACADEMIA BRASILEIRA

LAURA SINAY
MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY
FÁBIO VINÍCIUS DE ARAÚJO PASSOS
ILUSKA LOBO BRAGA
VANESSA CRISTINA CUNHA REVHEIM

RESUMO

Ao se alcançar a marca de um bilhão de turistas no mundo em 2012, a Organização Mundial de Turismo - OMT, preocupada pela sustentabilidade desta atividade, promoveu uma campanha para incentivar os turistas a mudarem seus hábitos durante a viagem com a compra de produtos locais, respeito à cultura local, proteção do patrimônio turístico, uso consciente da energia elétrica e priorização de transporte público. Em 2014, o número de turistas internacionais chegou à marca de 1,135 bilhões. Ainda segundo a OMT o setor de turismo respondia em 2014 por 9% do Produto Interno Bruto mundial gerando 1 de cada 11 empregos diretos e indiretos no mundo. Segundo dados do Ministério do Turismo do Brasil - MTur os turistas internacionais no País chegaram a 5,7 milhões em 2013, classificando o Brasil na 45ª colocação no ranking dos principais países receptores de turistas internacionais. O vasto território brasileiro oferece inúmeros locais para o desenvolvimento do segmento do turismo classificado pelo MTur como Ecoturismo, ou aquele que utiliza de forma sustentável os patrimônios natural e cultural de uma região, incentivando sua conservação e promovendo o bem estar das populações locais e que se encontra em evolução. O objetivo desta pesquisa, de natureza exploratória, quantitativa e bibliométrica, é o de apresentar o panorama atual do ensino e pesquisa em Ecoturismo nos Cursos de Pós Graduação em Turismo no Brasil. Para tal, foram levantados os cursos reconhecidos atualmente pela Capes, a distribuição geográfica dos mesmos, as disciplinas lecionadas e a existência de disciplinas ou tópicos de ecoturismo em pauta. Em seguida, e para representar a atividade de pesquisa, foram levantados os periódicos nacionais dedicados exclusivamente a temas de turismo em geral e ecoturismo e classificados pelo Qualis da Capes, observando-se a participação destas no total de revistas da área de Ciências Sociais da qual Turismo, Administração e Ciências Contábeis são subáreas. Dentre todos os artigos publicados a partir da origem da primeira revista nacional dedicada exclusivamente ao tema, foi observada a participação de artigos direcionados a ecoturismo, levantados os assuntos tratados e a origem de seus autores. Ainda, os grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq em turismo e em ecoturismo foram levantados junto às instituições de origem e aos temas estudados. Relacionando estes assuntos com o emprego da Estatística Descritiva, com isto, obteve-se o panorama atual da academia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo e a Academia Brasileira; Bibliometria do Ecoturismo; Pós-graduação em Ecoturismo

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL DO SETOR HOTELEIRO NO BRASIL

FÁBIO VINÍCIUS DE ARAÚJO PASSOS
MARIA CRISTINA FOGLIATTI DE SINAY

RESUMO

Em 1950 existiam 25 milhões de turistas no mundo. Esse número superou um bilhão de pessoas em 2012 quando a Organização Mundial de Turismo promoveu a campanha “Um bilhão de turistas: um bilhão de oportunidades” que incentivava os turistas a mudarem seus hábitos durante a viagem de forma a colaborar com o Turismo Sustentável. As projeções de longo prazo da OMT preveem um aumento de 3,3% anual entre 2010 e 2030 quando se alcançará a marca de 1,8 bilhões de turistas internacionais. A atividade turística é consumidora de espaço e causadora de impactos ambientais negativos, devido, dentre outros aspectos, à expansão permanente de infraestruturas (restaurantes, hotéis, parques, áreas de estacionamento e de serviços de transportes) que afetam, negativa e diretamente, o território e a biodiversidade local. Para dar suporte a atividade turística, o setor de hotelaria presta o serviço de hospedagem, orientado para as necessidades básicas humanas, ampliado para suprir necessidades dimensionadas pelas expectativas individuais dos hóspedes. Trata-se de setor de apoio importante que se localiza ou beneficia-se de áreas naturais, tornando-se de extrema importância a sua adesão a prática da sustentabilidade de onde se conclui que o setor de hotelaria precisa ser gerido de forma de atender os preceitos da sustentabilidade ambiental, que incluem o consumo racional de recursos renováveis e não renováveis, a disposição adequada de resíduos, o treinamento e a especialização dos funcionários, a escolha racional de fornecedores e o zelo pela segurança dos hóspedes na área do entorno do empreendimento, dentre muitas outras ações importantes visando a satisfação dos turistas enquanto se reduzem os impactos negativos no local. O objetivo desta pesquisa consiste na apresentação de um Sistema de Gestão Ambiental para o setor de hotelaria baseado nos preceitos do desenvolvimento sustentável. Assim, após demonstrar a importância de um sistema de gestão ambiental pelas vantagens associadas, neste trabalho, foi estudado o setor hoteleiro brasileiro e caracterizadas as atividades neles desenvolvidas; foram identificados os impactos ambientais provocados por essas atividades descrevendo-se ações que mitigam os impactos negativos. Estes estudos permitiram a proposta de um Sistema de Gestão Ambiental para o setor de hotelaria com a descrição das etapas que o constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental; Hotelaria e Gestão Ambiental; Sustentabilidade.

POUSADAS RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO Pousada Arte da Natureza

ALINE PEQUENO DA SILVA
ANA KAROLINE RODRIGUES
BARBARA LEÃO
PRISCILA PEREIRA LIMA
THAIS FELINTO ARROYO DE LIMA
WELLYTON JOSÉ ALVES

RESUMO

Este estudo de caso tem como objetivo introduzir um novo empreendimento, que nesta ocasião seria uma Pousada, no mercado hoteleiro. Através dele, analisaremos a meta principal, que é a conscientização contínua da importância do meio ambiente e sua preservação, buscando a inclusão social de deficientes físicos e visuais. Também serão vistos os demais objetivos que a Pousada deseja alcançar, qual o seu público alvo, tipo de atividades desenvolvidas para o lazer e entretenimento, visando sempre o envolvimento e conscientização da preservação contínua do meio ambiente e sustentabilidade, através do desenvolvimento de atividades diferentes e inovadoras, como uma horta onde o hóspede poderá interagir na plantação e desenvolvimento da mesma, durante e após sua estadia, atividades de percussão com materiais recicláveis, etc. Em outro momento, veremos quais são os ambientes adaptados para os hóspedes que possuem deficiência física e visual, com intuito da realização da inclusão social. Posteriormente, serão vistas as pesquisas de mercado (análise de possíveis concorrentes) que foram feitas em Pousadas na região, para a busca da criação de algo diferenciado naquele local. A estrutura física, organizacional e o papel de cada uma delas será um ponto importante na elaboração deste estudo, pois demonstraremos e analisaremos os gastos, quais são as estratégias de divulgação e também os riscos e vantagens ao fundar e manter um empreendimento como uma Pousada, através de uma análise de SWOT.

PALAVRAS CHAVES: Pousada; Meio Ambiente; Sustentabilidade; Inclusão Social; Administração.

DINÂMICA POPULACIONAL E TURISMO NA ILHA GRANDE (RJ): INCOMPATIBILIDADES E IMPACTOS DECORRENTES DO USO DO SOLO

JONATHAN ARAUJO BARRETO DE SOUZA

RESUMO

A Ilha Grande é distrito do município de Angra dos Reis, situado na Região da Costa Verde no litoral Sul Fluminense. A partir de 1970, com a abertura da Rodovia Rio-Santos (BR-101) essa região passou por transformações socioespaciais decorrentes, principalmente, de projetos e planos de desenvolvimento da atividade turística para explorar o patrimônio natural e cultural que resultam numa paisagem divulgada mundialmente. O objetivo desse estudo é identificar áreas mais frágeis à ocupação a partir das incompatibilidades de uso do solo ou impactos ambientais gerados e, verificar se estão associadas aos fluxos turísticos. Tal como ocorre no continente (município angrense), a ilha abriga poucas áreas planas, ou seja, planícies aluvionares onde estão assentados os núcleos populacionais. Contudo, o território insular apresenta uma configuração física, social e política bastante peculiar. Sua grande amplitude altimétrica com encostas íngremes, favorecem os fluxos hídricos considerados um dos principais agentes erosivos. As enxurradas causadas pelas chuvas carregam muitos sedimentos para os canais de drenagem e saturam o solo, podendo desencadear movimentos de massa mesmo em áreas florestadas. Somado a isto, há a predominância de compartimentos de maior desnivelamento altimétrico e a composição dos solos, classificados como poucos profundos e com baixa permeabilidade. Dos fatores sociais e políticos, a degradação do meio devido ao modelo de uso e ocupação do solo, agravado pelo crescimento do turismo nas últimas décadas, e pela falta de políticas públicas dequadas, também constam como fator agravante da condição desse território como uma área frágil, vulnerável a diversos tipos de riscos e que necessita de gestão apropriada às suas especificidades. Nas últimas décadas a população passou a ocupar também as encostas, de modo precário, sem os padrões mínimos de segurança do ponto de vista construtivo que associado às características do solo, aos episódios de chuva intensa e à falta de infraestrutura urbana adequada potencializam o risco (de desmoronamento e soterramento) social e ambiental. Como resultados preliminares, a identificação das áreas de risco pontuais da ilha (DRM, 2011) em que destacam as praias Vermelha, Longa, Araçatiba, Aventureiro, Provetá e Bananal (risco de movimentos de massa), as praias de Abraão, Palmas, Lopes Mendes, Caxadaço, Dois Rios, dentre outras (risco ambiental – lixo, esgoto, abastecimento de água) e as trilhas, incluindo a estrada da Colônia que liga Abraão a Dois Rios, além da identificação da fragilidade ambiental da ilha (ROSA, 2010) numa escala de maior detalhe, a partir de análise integrada entre dados do meio físico (cobertura vegetal; declividade; compartimentação topográfica; geologia e solos).

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação; Ocupação Desordenada; Planejamento Territorial.

PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO MARANHÃO AO TOCANTINS

OSLÉIA CARDOSO SANTOS

LARICE DE NAZARÉ BORGES BRITO
PAULA LETICIA GUIMARAES DO CARMO
SABRINA
DE BRITO RIBEIRO

RESUMO

Localizada à margem esquerda do Rio Tocantins, fazendo fronteira com o estado do Maranhão, mais especificamente com a cidade de Carolina, está a cidade de Filadélfia. Segundo o Plano de Marketing Turístico Brasileiro, a partir das características de cada região, estado ou cidade, existem segmentos propícios para o turismo que podem ser compostos por si só ou de forma combinada com roteiros turísticos de determinadas cidades ou regiões que possuem características particulares que determinam segmentos a serem explorados. Filadélfia tem, no interior do município, a Reserva Estadual das Árvores Fossilizadas, possuidora do maior número de árvores petrificadas do planeta e a praia fluvial que se forma no Rio Tocantins nos meses de estiagem, isso faz com que o fluxo turístico aumente consideravelmente. Este trabalho tem como objetivo a criação de um roteiro turístico sustentável e acessível, ligando Carolina-MA a Filadélfia-TO, através de uma encantadora travessia pelo Rio Tocantins, de balsa ou de voadeira partindo de Carolina, com o intuito de tornar a comunidade do município de Filadélfia mais participativa na atividade turística da mesma, através de ofertas de cursos, minicursos, oficinas e palestras que despertem visão empreendedora e sustentável em relação a implantação de empreendimentos e serviços turísticos de qualidade, assim levando a própria comunidade a ter aumento de renda conscientizando-a sobre o uso sustentável de seus recursos naturais. Embora existam empreendimentos turísticos em Filadélfia, faz-se necessário, principalmente, mais meios de hospedagem e empreendimentos dos setores de A e B com intuito de atender os turistas e de um roteiro que utilize esses serviços, saindo de Carolina por exemplo. Devido à potencialidade de aprimoramento turístico foi elaborado este roteiro, que liga a cidade popular por suas quedas d'água e chapas à cidade que é atrativa por sua maior reserva de árvores fossilizadas do mundo e praia fluvial. Sendo este roteiro criado a partir do uso metodológico de pesquisa bibliográfica, entrevista informal com perguntas abertas a comunidade e observação participante, o que nos proporcionou visão holística das perspectivas das comunidades dos dois municípios visitados em relação a atividade turística.

PALAVRAS CHAVES: Atividade Turística; Comunidade Local; Roteiro.

A BUSCA DO MELHOR MODELO JURÍDICO DE GESTÃO PARTICIPATIVA PARA AS COMUNIDADES ENVOLVIDAS NO ROTEIRO TUCORIN (AM)

JULIANA MARIA DE BARROS-FREIRE¹
ZYSMAN NEIMAN²

O Roteiro de Turismo de Base Comunitária do Baixo Rio Negro (Tucorin), localizado na região do Baixo Rio Negro (AM), inclui comunidades localizadas em três Unidades de Conservação (UCs): Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, RDS do Puranga Conquista e Área de Proteção Ambiental (APA) Margem Esquerda do Rio Negro - Setor Aturiá/Apuauzinho. O presente estudo tem a pretensão de fazer um diagnóstico mais aprofundado das visões, expectativas, anseios e desafios dos comunitários, a respeito do concurso de vontades envolvido na decisão de as comunidades tomarem para si o protagonismo da gestão do Roteiro. O objetivo foi analisar a viabilidade prática e jurídica para dar concretude ao arranjo societário que mais se ajustar às necessidades dos envolvidos e à complexa realidade local, com vistas a garantir a sustentabilidade e segurança do negócio. Impõe-se a necessidade de um estudo integrado que contemple os aspectos legais, sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos que permeiam a realidade lá existente, sob pena de se comprometer a estabilidade e os benefícios sociais e de qualidade de vida já proporcionados pela atividade. Foi realizada observação in loco de modo a recolher subsídios que pudessem auxiliar na construção de uma compreensão mínima sobre a realidade do cenário social e da atividade do Turismo de Base Comunitária no contexto das comunidades participantes do projeto. As entrevistas semiestruturadas por meio dos Grupos Focais no formato Roda de Conversa e diálogos com as comunidades, apontam para a criação de uma associação sem fins lucrativos com a alternativa que melhor se adapta à realidade local. Trata-se de um arranjo jurídico viável, de menor complexidade e que já está incorporado aos hábitos culturais das comunidades, não representando uma ruptura com a lógica associativista e de gestão participativa, o que faz com que se minimize a possibilidade de conflitos. Ao longo do processo de implementação das estratégias delineadas para o novo arranjo de gestão do Roteiro Tucorin, devem ser estabelecidos mecanismos de controle e monitoramento permanentes para aperfeiçoamento contínuo, sempre cuidando para que as pessoas estejam no foco das decisões. Mais do que nos ater aos aspectos jurídicos, portanto, procuramos nesse estudo entender o tecido social para apresentar uma proposta de modelo legal que coadune a legislação com as reais necessidades das comunidades. Isso pressupõe pensar criativamente o Direito, interpretando-o segundo princípios integradores de forma a, acima de tudo, visar a proteção de uma premissa maior, ou seja, a da vida.

PALAVRAS CHAVES: Turismo de Base Comunitária; Populações Tradicionais; Economia Solidária.

¹ Universidade Federal de São Paulo. E-mail: juliana@barrosfreire.adv.br

² Universidade Federal de São Paulo. E-mail: zneiman@gmail.com

TURISMO E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS PRESENTES NA PRAINHA- COMUNIDADE DA PONTA DO URUMAJÓ- AUGUSTO CORRÊA (PA)

DANIEL FARIAS FERNANDES
OSVALDINA MONTEIRO LIMA
CARLOS FONTEL SILVA

RESUMO

O presente estudo trata-se de um levantamento dos principais problemas socioambientais presentes na Prainha- comunidade da Ponta do Urumajó, localizada na Unidade de Conservação de Uso Sustentável RESEX Marinha Araí- Peroba, no município de Augusto Corrêa- Pará. Para tal, os principais métodos utilizados foram a pesquisa de campo, observação participante, coleta de dados, revisão bibliográfica e pesquisa documental, além da aplicação de formulários e entrevistas semiestruturadas com os representantes do poder público municipal, comunidade local e visitantes, com o objetivo de conhecer suas percepções com relação aos problemas socioambientais presentes na Prainha, principalmente os surgidos a partir da “descoberta” e início do uso do espaço pelos turistas e visitantes, bem como ouvir suas sugestões para o uso correto desse espaço. O estudo apontou uma série de problemas socioambientais, muitos destes, causados ou intensificados pela ausência do poder público no processo de planejamento para um uso correto da área, bem como do órgão gestor da Unidade de Conservação na qual a área está inserida, outros causados pelo uso desregrado do espaço pelos visitantes e até mesmo pela comunidade. Dentre os problemas de ordem social, os mais gritantes foram, a inserção das drogas na realidade dos jovens da comunidade, o aumento do alcoolismo e o início da prática da prostituição, além da perda da privacidade a partir do aumento da presença dos visitantes no local que, antes, era o espaço de trabalho, relação social e lazer da comunidade local. E, em se tratando dos problemas de cunho ambiental, parte deles é causada pela própria comunidade, como o desmatamento das áreas florestais para o cultivo de roças, a partir do método de corte e queima e retirada da vegetação das margens do Rio Urumajó, causando assim o assoreamento do rio, além da morte ou afastamento da fauna típica do local e redução da flora. Além destes, tem-se ainda a criação de animais soltos pela área, oferecendo riscos aos visitantes. Outra parte foi causada pelo poder público municipal, com a abertura do ramal sem uma avaliação de impactos ambientais e outra é causada pelos visitantes que entram na área com automóveis, degradam o espaço e comprometem a vida da microfauna do local e ainda deixam seus resíduos sólidos que poluem o ambiente e comprometem a vida marinha. Ainda causado por esses visitantes, tem-se a retirada da madeira ilegal da área para a construção de ranchos que estão tomando conta da área da praia.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas Socioambientais; Atividade Turística; Prainha-Ponta do Urumajó.

**INICIATIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO RIO DE JANEIRO:
INVESTIGAÇÃO DE DOIS ESTUDOS DE CASO**

ANA CRISTINA FIGUEIRA DE ALMEIDA DE SOUZA RAMOS
YASMIM XAVIER GUIMARÃES NASRI
TAYNÁ NOVELLO

RESUMO

A presente pesquisa está balizada nas nuances conceituais de identidade e alteridade a partir da ótica da psicossociologia bem como de territorialidades da geografia. Perpassando o debate da ressignificação e apropriação do espaço centralizando a temática da inclusão social. A partir do enfoque se propõe dois estudos de caso: da Associação dos Catadores da População em Situação de Rua e de um projeto de inclusão social de apenados com o foco principal em produção de mudas para restauração florestal e educação ambiental no projeto Replantando Vidas. Ambos situados na delimitação territorial do Estado do Rio de Janeiro: o primeiro no centro urbano da capital e o segundo em contingência espacial mais afastada da metrópole, no município de Magé. Um se compôs em uma iniciativa de motivação pessoal e o outro, entre outras questões, visando o cumprimento da compensação ambiental de uma instituição privada. O objetivo geral da investigação foi evidenciar as práticas desenvolvidas e pontuá-las como possíveis iniciativas locais que corroboram para a inclusão social e igualmente para o incentivo à educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão Social; Educação Ambiental; Estudos de Caso; Rio de Janeiro.

**DIÁLOGOS COM O LOCAL: TEORIA E PRÁTICA DA VISITAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS:
O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO “TURISMO CULTURAL NO CAMPO DE SANTANA”**

ELOISE SILVEIRA BOTELHO¹
FLÁVIA CAROLINE DOS SANTOS²
YURI CARVALHO³.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre o uso e apropriação do espaço público em cidades com fins de visitação, lazer e turismo, buscando ilustrar, como uma das experiências em curso na cidade do Rio de Janeiro, o projeto de extensão “Turismo Cultural no Campo de Santana”. O tema Turismo e Cidades precisa ser problematizado levando em consideração os diversos desafios nesse processo. A atratividade das cidades turísticas é frequentemente ameaçada pelos conflitos e problemas urbanos historicamente estruturais, como a desigualdade na distribuição de renda e suas consequências, e devem ser solucionados a partir de políticas públicas de longo prazo. Mas devido à pressão constante para manter a atratividade, é comum a adoção de soluções contingenciais com caráter apenas embelezador. Nesse processo, praças e jardins, edificações e ícones arquitetônicos que formam a paisagem urbana, são selecionados para serem convertidos em mercadorias. Como desdobramento, criam-se espaços turísticos exclusivos para o consumo de estereótipos, vazios de sentido, e ausentes da identidade cultural local. Assim, muitas vezes, a decisão sobre o que turistificar, preservar e esquecer possui bases e intencionalidades política-econômica e não leva em consideração as referências locais. Diante do exposto, este trabalho busca apresentar as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Turismo Cultural no Campo de Santana”. O local possui, desde o século XIX até os dias atuais, uma significativa história de entrelaçamento com a população, tendo sido um dos eixos de expansão da cidade e palco de manifestações diversas, como a aclamação de D. Pedro II como Imperador (1822) e a Proclamação da República por Marechal Deodoro (1889). Foi considerado um dos primeiros espaços de lazer da cidade com o ajardinamento projetado por Glauziou (1873). Atualmente, o local abriga importantes instituições, tais como: Corpo de Bombeiros; Estação Central do Brasil; Biblioteca Parque; Museu Casa de Deodoro; Arquivo Nacional; a Gafieira Elite; escolas públicas; Palácio Duque de Caxias; centro de compras SAARA; Palácio do Itamaraty; Centro Cultural da Light, dentre outros. O projeto envolve pesquisa sobre a história do local e seus principais personagens. Foi realizado, em diálogo com instituições locais, um inventário turístico, que subsidiou a criação e a oferta de roteiros interpretativos, oferecidos durante Semana da República. Busca-se, assim, valorizar a identidade cultural e compartilhar conteúdos históricos por meio do diálogo com os sujeitos locais e do fomento à visitação na região central da cidade do Rio de Janeiro, especialmente o Campo de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Cidade; Espaço Público; Visitação; Campo de Santana (Rio de Janeiro – RJ).

¹ Professora Assistente I do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutoranda pelo Programa de Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). Coordenadora do Projeto de Extensão “Turismo cultural no Campo de Santana e entorno - RJ”. Email: eloise.botelho@unirio.br.

² Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bolsista do Projeto de Extensão “Turismo cultural no Campo de Santana e entorno – RJ”.

³ Graduando no Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bolsista do Projeto de Extensão “Turismo cultural no Campo de Santana e entorno – RJ”.

VISITAÇÃO NO PARQUE NACIONAL DO SUPERAGUI – PR: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

VALÉRIA DE MEIRA ALBACH¹
JASMINE CARDOZO MOREIRA²

RESUMO

Alguns parques nacionais brasileiros possuem comunidades tradicionais que conquistaram a permanência em suas terras, fortalecidas após a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto Federal nº 6.040 de 2007). É o caso do Parque Nacional do Superagui (PNS), localizado no litoral norte do Estado do Paraná. São 20 comunidades e localidades que se concentram na área - 7 no interior do PNS e 13 no entorno imediato no Paraná e em São Paulo. A visitação e o Turismo são indicados como alternativa de desenvolvimento, tendo simpatia da maior parte dos moradores. Neste contexto, o presente artigo vem identificar as potencialidades para o desenvolvimento do uso público e Turismo de base comunitária no Parque Nacional do Superagui. Para tanto, vale-se de base teórica com suporte nas discussões do que se pode entender como a Geografia do Turismo (ALBACH, 2015) e documentos de órgãos oficiais. Apoia-se em extenso diagnóstico realizado com pesquisa de campo, participação comunitária e da gestão do Parque. A junção da presença da população tradicional de pescadores artesanais, conhecidos como caiçaras (ADAMS, 2000), com a floresta atlântica e a proteção de espécies de fauna ameaçadas constituem a imagem turística do PNS e permitem a configuração de produtos turísticos. Assim, as propostas de visitação foram desenhadas favorecendo as condições da população local e englobando toda a área do Parque e seu entorno de forma equitativa. Princípios da economia solidária, do associativismo e da cultura local foram evidenciados para o protagonismo das comunidades, sendo estimulado pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação à Biodiversidade, 2013), gestor do parque. As atividades já identificadas e as sugeridas enaltecem o contato dos visitantes com os moradores e até mesmo os tem como atrativo central, como em vivências da vida caiçara relacionadas à pesca artesanal, ao cultivo de ostras, ao Fandango, à contos, lendas e histórias, dentre outras. Também, em atividades como: trilhas interpretativas, caminhadas, cicloturismo, canoagem, passeios de barco, observação de animais (em trilhas, barcos e canoas), expedições fotográficas, observação noturna da paisagem, além de visitas ao patrimônio histórico. As oportunidades de geração de renda são diversas como na condução (transporte e guiamento), na gastronomia local e na hospedagem. Observa-se que as comunidades podem ter o protagonismo se fortalecerem suas associações e a Cooperativa de Ecoturismo já existente, para terem força política e de acesso as fontes econômicas, bem como de auxílio à gestão do modelo de Turismo de base comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do Turismo; Uso Público; Turismo de Base Comunitária; Parque Nacional do Superagui.

Referências

ADAMS, C. **As populações caiçaras e o mito do bom selvagem:** a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2000, V. 43 nº 1.
ALBACH, V. M. A difusão da pesquisa em Geografia do Turismo na Ibero-América. **Tese** doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia-Universidade Federal do Paraná, 2015.
ICMBio. **Turismo de base comunitária nas unidades de conservação federais:** princípios, diretrizes e proposta metodológica – documento premilinar. Brasília: ICMBio: 2013.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa –PR. E-mail: val.albach@gmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa –PR. E-mail: jasminecardozo@gmail.com